

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

No festival de inauguração do Estádio do Restelo



O sr. general Craveiro Lopes condecorando o estandarte de «Os Belenenses»

Na Festa dos Campeões do Benfica

foi entregue a taça «Diário de Lisboa»
sob calorosos aplausos de 400 benfiquistas

Realizou-se ontem a «Festa dos Campeões», a iniciativa anual do Benfica para pôr em destaque os feitos dos seus atletas e a dedicação dos associados. Assistiram mais de quatrocentas pessoas e o acto transformou-se numa bela manifestação clubista, plena de exaltação e fervor.

Presidiu á reunião, até á hora da chegada do sr. eng.º Canceleda de Abreu, presidente da assembleia geral do clube, o sr. Manuel de Almeida Oliveira, ladeado pelos srs. Joaquim Bogalho, Manuel Balsaças, Carlos Carvalho e Alvaro Lima, sentando-se na mesa de honra outros elementos do clube. Como notas a destacar, temos as grandes ovações prestadas aos srs. eng.º Canceleda de Abreu, que já desfrutava

(Continua na 7.ª página)

2.ª TIRAGEM


O momento em que o representante do «Diário de Lisboa» fazia entrega da taça ao presidente da assembleia do Benfica

que teve a presença do Chefe do Estado e de ministros o grupo da casa defrontou o Sporting

O Belenenses tinha preparado para hoje — dia grande na vida do popular clube — uma grande festa para inauguração do seu gracioso Estádio do Restelo. Entretanto, o mau tempo, a indicar chuva desde ontem, prejudicou o brilhantismo das cerimónias indicadas no programa, mas nem por isso os seus adeptos, não só os da capital, como ainda alguns milhares vindos de diferentes pontos do País, deixaram de estar presentes, emprestando ao acto uma atmosfera de euforia em manifestações de verdadeira fé clubista.

Assim, apesar da chuva que caiu durante a manhã, ás 11 horas, no

(Continua na página central)

Os resultados

do campeonato

da 2.ª Divisão

NOZA NORTE

Boavista, 2—Spt. Braga, 0
V. Guimar., 4—Vianense, 1
Salgueiros, 6—Sanjoan., 5
D. Peniche, 1—Leixões, 1

(ao intervalo)

Tirsense, 0—S. Espinho, 0
Marinh., 7—U. Coim., 1
C. Vicent., 4—D. Chaves, 0

ZONA SUL

S. L. Olivais, 3—Montijo, 1
Farense, 5—D. Arroios, 5
Coruchen., 3—U. Mont., 0
Portimone., 3—Olhane., 2
Juventude, 2—«Leões», 1
Portalegren., 2—Estoril, 0
Almada, 1—D. Beja, 1

O ministro das Corporações proferiu um importante discurso num almoço com dirigentes corporativos em comemoração do 23.º aniversário do Estatuto Nacional do Trabalho

Prosseguindo nas comemorações do 23.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, efectuou-se, hoje, na colónia de férias «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica, um almoço de confraternização em que tomaram parte 1.500 convivas, delegados dos grémios, sindicatos e casas do povo, de todo o País. Entre eles viam-se muitas senhoras e altos funcionários do Ministério das Corporações.

As 12 horas chegou ao campo de férias o sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, acompanhado do governador civil de Setúbal, sr. dr. Miguel Bastos. Aguardavam aquele membro do Governo, no portão de entrada, os srs. drs. Quirino Mealha, presidente da

F. N. A. T.; Solari Alegro, Dias Plabo e tenente-coronel Manuel Domingues, directores daquela organização; dr. Aquiles Monteverde, presidente da Camara Municipal de Almada; padre José Augusto

(Continua na 6.ª pag.)

Cinco crianças

morreram carbonizadas

FILADÉLFIA, 23 — Cinco crianças morreram num incêndio que destruiu a sua moradia, no 3.º andar de um prédio desta cidade. A mais velha tinha apenas 5 anos. — (F. P.)

O Governo egípcio projecta

uma nova conferência de Bandung
para responder à «boicotagem»
das potências ocidentais

A fórmula que resume a situação criada nas vésperas da realização da segunda conferência de Londres é do «News Chronicle»: «De futuro a luta contra Nasser far-se-á com dólares». Tal é, efectivamente, a palavra de ordem que traduz a nova tese das potências ocidentais.

Os Estados Unidos conseguiram que a Grã-Bretanha e a França desistissem de recorrer á força como se anunciara. Em compensação tomarão uma parte destacada na criação da nova associação dos países que uti-

(Continua na 6.ª pag.)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Terá interesse excepcional o espectáculo equestre integrado no programa das Festas do Outono

Um espectáculo de grande categoria, quer sob o aspecto desportivo quer como manifestação de destreza e arte, em que os nossos cavaleiros são exímios mestres, vai realizar-se na noite de 27 de Outubro, na Praça de Touros do Campo Pequeno, integrado no programa das «Festas do Outono», promovidas pelo Governo Civil de Lisboa.

Para tratar em pormenor do grande festival equestre—Festa do Cavalo—reuniram-se novamente com o sr. dr. Mário Madeira os srs. tenentes coroneis Pires Monteiro, Fernando Pais e Manuel Carpinteiro, respectivamente, comandantes do Regimento de Cavalaria da G. N. R., da Escola Militar de Equitação de Mafra e representante da Sociedade Hípica Portuguesa, e ainda o distinto cavaleiro taumomáquico eng. Rosa Rodrigues, que, obsequiosamente, colaborará na festa.

Dentro de pouco tempo, será tornado publico o programa do festival equestre, que será um espectáculo sensacional, com numeros ainda inéditos em Portugal.

Sobre a participação dos concelhos na eleição da «Rainha dos Mercados», em espectáculo a realizar na noite de 25 de Outubro no Coliseu dos Recreios, durante uma festa

que está a ser orientada pelo actor Erico Braga, se prepara para que seja uma festa de grande interesse e beleza folclórica.

Para o numero das Marchas dos Mercados, contam-se, além de outras, as taças de prata oferecidas pelos jornais «Diário de Notícias», «O Século», «Republica» e «Diário de Lisboa».

No Cortejo das Actividades, a realizar no dia 21 de Outubro, há a acrescentar a notável participação das indústrias do conselho de Oeiras — Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila; Sociedade Reunidas de Fabricação Metálicas, Ld. (Serofame); Fábrica de Malhas Filipe Nogueira; Patrício, Ld. (Fábrica de Bolachas Portugalia); Fábrica de Fermentos Holandeses; Fundação e Construção Mecanicas de Oeiras; M. B. B. Teixeira, Ld.; Couraça (Fábrica de Perfumes); Sociedade Industrial de Borracha, Ld.; Nobre & Silva, Ld. (Fáb. de Alpargatas e Quiquilharias); Alfredo Alves & C., Filhos; Sociedade Refrigor (Fábrica de Refrigerantes); Sociedade Portuguesa de Acumulador Tudor; Sociedade Portuguesa de Fibro-Cimento, Ld. (Lusalite); Sotancro, Ld. (Fábrica de Vidros e Cristais); Bertrand & Irmãos Ld. (Litografia e Tipografia); Empresa de Metalurgia Artística, Ld. (Serralharia Mecânica—Construção de Móveis); «Procer»; Produtos Ceramicos, Ld. (Fábrica de Telhas e Tijolo).

Além destas grandes empresas há, ainda, a registar a colaboração das indústrias químicas ou farmacêuticas: Sociedade Química Lepetit, Ld.; Laboratórios Vitória e Laboratórios Andrade (Infar).

Américo Teixeira

da Eryanária da Farmácia Botânico-Química aguarda as ordens dos seus estimados clientes no seu novo estabelecimento na R. Marquesa de Alorna, 23-D, em Alvalade, das 9 às 12 horas.



APENAS MAIS UMA SEMANA

DURARA

A GRANDE LIQUIDAÇÃO

CONCLUÍDAS AS OBRAS DE MODIFICAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO NOSSO ESTABELECIMENTO, ESTAMOS A ORGANIZAR AS NOVAS COLEÇÕES PARA INAUGURAR A ESTAÇÃO DE INVERNO NO PRÓXIMO DIA 1 DE OUTUBRO COM SENSACIONAIS NOVIDADES

ENTRETANTO, E APENAS DURANTE SEIS DIAS, CONTINUA NAS NOSSAS DEPENDÊNCIAS DA RUA DO CARMO, 15, 1.º, A EXTRAORDINÁRIA LIQUIDAÇÃO

TECIDOS DE LÃ LISOS E EM FANTASIA PARA VESTIDOS — TAILLEURS E CASACOS

A PREÇOS INACREDITÁVEIS

SÓ MAIS UMA SEMANA DE AUTÉNTICOS SALDOS

CASA AGUIAR

Rua do Carmo, 15, 1.º, 17 e 19

LISBOA

EXTERNATO DE ALVALADE

SEXO MASCULINO

Rua Isidoro Viana, 12 — Ao Campo Pequeno — Tel. 771965

Reabre com NOVA DIRECÇÃO e Corpo docente experimentado INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E ADMISSÃO CURSO GERAL DOS LICEUS — Diurno e nocturno

EXTERNATO NUN'ÁLVARES

Curso Geral dos Liceus e Primário—Sexo masculino PRAÇA JOÃO DO RIO, 2, AO AREIRO — TELEF. 72.24.61

ELE & ELA



Fúria de pai da noiva

Em 3 linhas

Está orçada em 926 contos a obra de ampliação do Museu Provincial de José Malhoa, nas Caldas da Rainha.

Foi reforçada com 80 contos a participação de 387 contos, concedida para a obra de construção da sede da Academia de Santo Amaro, de Lisboa.

A comparticipação de 446 contos, concedida para a construção da igreja paroquial da Póvoa de Santa Iria, foi reforçada com 30 contos.

Vai ser reparada a igreja paroquial de S. João dos Montes, no concelho de Vila Franca de Xira.

Está orçada em 2.450 contos a construção de um bairro de casas para pescadores na Póvoa de Varzim.

Está a ser ampliado o Colégio das Beneditinas Missionárias, de Roriz-Negrellos.

Foi aprovada, para ratificação, a Convenção Internacional que substitui a de 31 de Junho de 1920, modificada em 31 de Maio de 1937, relativa ao Instituto Internacional do Relato, que foi elaborada em Paris, em 1 de Dezembro de 1954.

O dr. Manuel Maria Ramos foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência de Cinfães.

Foram declarados vários focos de mixomatose (doença contagiosa dos coelhos), nos concelhos de Alvalade, Leiria, Nazaré, Obidos e Pombal.

Foi dada por finda a comissão de serviço do dr. Joaquim Rodrigues Mendes de Andrade, do exercício do cargo de chefe da secretaria do Hospital de Santa Maria.

Foram agora publicadas, em volume as «Contas do ano económico de 1954» da Junta do Crédito Público.

Foi aprovado o projecto de expropriações a levar a efeito na margem de Vila Nova de Gaia, para a construção da ponte da Arrábida, sobre o rio Douro, na estrada nacional n.º 1, tendo sido declaradas a utilidade pública e a urgência das referidas expropriações.

TAGIGE e PALM BEACH

às 0 h. á 1.15 h.

Apresentam

**FREDERICA
PAUL ROBY
DELIA TURIÑA**

y

**MANUEL DEL POZO
LUZ ARENAL**

(adultos)

LANCHES 45\$00 e 50\$00

com Vinhos, em casa própria Esmerada pastelaria fina a 1500 **PASTELARIA LISBOA**

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

As avarias

dos telefones

no Cartaxo

em dias de chuva

O nosso jornal, numa local do seu numero de 29 de Agosto passado, reclamou porque, quando chove, os telefones da rede do Cartaxo deixam de funcionar, em consequência das avarias provocadas por uns pequenos bichos roedores que destroem o isolamento dos fios permitindo a entrada da água.

Assim sucedeu em 27 daquele mês, tendo-se iniciado uma avaria que 24 horas depois ainda não estava terminada.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos C. T. T. que houve, de facto, no dia 27 de Agosto uma avaria num cabo aéreo da rede do Cartaxo que imobilizou quarenta e oito telefones. Porém, não foi provocada pelos bichos roedores, mas sim porque qualquer causa accidental determinou a deteriorização do manto de chumbo de uma junta.

Esta avaria iniciou-se no dia 27, às 8 horas, e às 15 horas do dia immediato foi considerada eliminada.

Todavia, alguns dos telefones avariados ficaram a funcionar ainda antes dessa hora.

Atendendo a que a ocorrência se deu a um domingo, dia em que é menor a quantidade de pessoal escalado para o serviço, não pode considerar-se demorada a sua reparação.

Acrescentam os C. T. T. que já tem havido avarias na rede do Cartaxo, produzidas por uns pequenos bichos que furam o chumbo dos cabos. Estas avarias só se podem localizar casualmente, ou quando a humidade produz isolamentos, não sendo possível prevê-las ou evitá-las.

Apesar da rede do Cartaxo ser constituída na sua maior parte por cabos aéreos a percentagem das avarias deste género é quase insignificante.

Um automóvel caiu por um profundo talude

ALIJO, 23 (Pelo telefone) — Em Faveiros, junto da destilatória da Casa do Douro, partiu-se o semi-eixo dum automóvel conduzido pelo sr. José Inácio, de Armamar, caindo o veículo por um profundo talude. Ficou em estado de choque, recolhendo ao hospital desta vila, o sr. António Teixeira Veloso, da Régua, que seguia no carro.

A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ SOBRE A CALVÍCIE Diploma



EXTRACTO BIOLÓGICO
ANTISEBORRÉICO

- ★ REGENERA AS ZONAS CALVAS
- ★ EVITA A QUEDA DO CABELO
- ★ ELIMINA AS MANIFESTAÇÕES SEBORRÉICAS (CASPA E ARDOR)

EXTRAORDINÁRIA EFICÁCIA

A VENDA NAS FARMÁCIAS, PERFUMARIAS E DROGARIAS
CONCESSIONÁRIA PARA PORTUGAL
COSMÉTICA LUSITANA, S.A.R.L. - R. ELIAS GARCIA 26 - VENDA NOVA-AMADORA

ESCOLA DE JOANA D'ARC

Educação de meninas—Externato Infantil e Primário
Ginástica, Francês e Inglês—Avenida Paris, 4, 1.º—T. 72.76.59

O DISCURSO DO MINISTRO DAS CORPORAÇÕES:

«Se mantenho e manterei o inflexível propósito de não ceder a quaisquer influências dos chamados grandes interesses, também não se transigirá nunca perante as pressões irreflectidas e apaixonadas das massas».

No almoço que hoje se realizou nas instalações da F. N. A. T., na Costa de Caparica, em comemoração do 23.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, o ministro das Corporações, dr. Henrique Veiga de Macedo, pronunciou o importante discurso de que, a seguir, se destacam os passos mais expressivos:

O balanço

Depois de recordar que há um ano ali se reunira com um grupo numeroso de dirigentes sindicais e de afirmar que, durante esse ano, se eliminaram muitas inquietudes e grande parte dos obstáculos, o dr. Veiga de Macedo afirmou:

«Se no dia 23 de Setembro do ano findo nos animava uma grande esperança, — a de que seria possível tornar mais fecunda a política social e corporativa —, julgo poder dizer-se hoje, com legítimo orgulho, que se concretizaram em larga medida os nossos anseios. Consolidou-se e ampliou-se a rede dos organismos corporativos e das instituições de previdência e aperfeiçoou-se o seu funcionamento, deu-se adequada expressão jurídica aos princípios deontológicos relativos aos exercícios de duas importantes profissões liberais, através de profunda remodelação estatutária dos seus organismos representativos, instituiu-se o Plano de Formação Social e Corporativa, elaborou-se o Estatuto jurídico das Corporações, abriram-se mais prometedoras perspectivas a resolução do problema habitacional, melhorou-se o padrão de vida de muitas classes trabalhadoras, intensificou-se a via corporativa das convenções colectivas de trabalho, acentuou-se, por forma efectiva, a protecção ao trabalho feminino, deram-se aos Serviços de Inspeção mais vastas possibilidades de acção, iniciaram-se estudos destinados a importantes reformas, estreitaram-se as relações com diversos organismos internacionais do trabalho, designadamente com a Repartição Internacional do Trabalho, enfim, despertaram-se a fé e o espírito de servir e imprimiu-se à política social e corporativa o impulso reclamado pela força das circunstâncias e pela lógica dos princípios».

As corporações

Recordando ter anunciado, há um ano, a criação das primeiras corporações, recordou a seguir o processo legislativo que tem dado cumprimento à promessa:

«Na verdade, estaríamos agora em vésperas da sua constituição se não fora a demora havida na apreciação da proposta de lei, — demora que bem se explica pelo louvável propósito da Câmara Corporativa e da Assembleia Nacional de estudarem com a maior meticulosidade diploma de tão transcendente alcance. Assim, a Assembleia Nacional foi levada a eliminar prudentemente da proposta do Governo a base em que se estabelecia que as Corporações a instituir substituiriam na Câmara Corporativa, desde o começo da próxima sessão legislativa, a representação actual das respectivas actividades».

Não obstante esta deliberação da Assembleia, confia-se em que, nos próximos meses, o reconhecimento jurídico das primeiras Corporações seja um facto.

Soou, efectivamente, a hora de retomar o caminho. Não deve esperar-se que os acontecimentos batam à nossa porta. Pelo contrário, impõe-se ir ao encontro deles, procurando que aconteçam na linha dos supremos interesses nacionais».

Precursores

O ministro presta depois a sua homenagem ao sr. presidente do Conselho («conhecedor de...») não desejou que a evolução corporativa se precipitasse durante períodos tão incertos e agitados como foram o da guerra e do pós-guerra. E acrescenta, com lembrança também do nome do dr. Teotónio Pereira:

«A Providência tem sido generosa para com Portugal, até porque vem permitindo que o sr. presidente do Con-

selho se mantenha á frente do Governo, com a confiança e a fé das primeiras horas e a dignidade de sempre. Seria, porém, inaceitável que não nos consagrássemos inteiramente à consolidação do regime corporativo e não engrandecêssemos esta nobilíssima tarefa com a extraordinária experiência política do Chefe, o seu inultrapassável prestígio e a sua indestrutível autoridade. O dr. Teotónio Pereira — que acompanha sempre com desvelo o desenvolvimento da Organização Corporativa e a vida do Instituto Nacional do Trabalho, e que nós conservamos sempre presente no nosso afecto e na nossa admiração —, escreveu-me, a quando da apresentação à Assembleia Nacional das propostas de lei sobre as Corporações e sobre o Plano de Formação Social e Corporativa, uma carta admirável que li com grata emoção. Nela diz, a certa altura: «Temos a doutrina, sem dúvida, mas, por outro lado, uma grande inércia a vencer — Peço a Deus que lhe dê forças e luzes para que esta arrancada de agora não pare e a estruturação política do País e do Estado possa tornar-se cada vez mais em viva realidade». E acrescenta: «E' a maior dívida dos Portugueses ao génio de Salazar». Tem razão o primeiro e prestigioso subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social. Não pode para a arrancada de agora. Impõe-se a estruturação política e social da Nação e do Estado. Esta é a maior dívida dos Portugueses ao génio — e ao coração — de Salazar. Quem há aí que se recuse a saldar esta dívida?»

Social

O ministro acentua aqui o carácter iminentemente social do corporativismo, cita realizações, «na satisfação gradual mas segura das justas aspirações dos trabalhadores»:

«O ano findo não foi tranquilo para os responsáveis pelas Secretarias de Estado do Trabalho de vários países do Ocidente. As manobras comunistas fizeram-se sentir por forma visível e às vezes trágica, embora em obediência a novas tácticas de infiltração. A propagação de ideias subversivas, a divulgação de notícias falsas, e o incitamento à revolta e à greve atingiram também a Península. Felizmente, os trabalhadores portugueses mantiveram-se firmes na sua posição de dignidade profissional e nacional e souberam resistir aos agitados e às suas criminosas sugestões, com a clara noção do dever e das realidades. Esta atitude independente permitiu que se fizesse, sem alardes nem sobressaltos, justiça a muitas classes trabalhadoras. Doutra forma, ter-se-ia perdido ingloriamente um ano precioso, pois se MANTENHO E MANTEREI O INFLEXÍVEL PROPÓSITO DE NÃO CEDER A QUAISQUER INFLUÊNCIAS DOS CHAMADOS GRANDES INTERESSES. TAMBÉM NÃO SE TRANSIGIRÁ NUNCA PERANTE AS PRESSÕES IRREFLECTIDAS E APAIXONADAS DAS MASSAS».

Previdência

«A nossa política social ou se faz na tranquilidade e na ordem... ou não se faz». «Mas a ordem e a paz hão-de ser fruto da justiça».

«E' de esperar que, no próximo ano, as circunstâncias permitam delinear as bases gerais de uma reforma da previdência social. Deixa-se, tomando em conta a evolução legal e real das instituições, promover a remodelação da sua estrutura e do seu regime financeiro, em ordem a tornar possível o aperfeiçoamento e o alargamento do seguro social. Através da modificação do regime financeiro da previdência, pela atenuação da rigidez do actual sistema de capitalização, tentar-se-ão novas fórmulas de prestação de previdência social obrigatória. Em especial será considerada a viabilidade do seguro maternidade e do seguro de tuberculose, pelo menos no respeitante à cobertura do risco pela perda de salário. Julga-se que aquelas reformas permitirão também aperfeiçoar e estender o actual esquema de prestações do seguro doença, no referente à assistência médica e medica-



DR. VEIGA DE MACEDO

mentosa, quer aos beneficiários quer aos seus familiares, bem como, em íntima colaboração com a Saúde e a Assistência Pública, garantir o internamento hospitalar, pelo menos para cirurgia geral.

Habituação

«Há fundadas esperanças de encontrar para o problema habitacional novas e mais naturais soluções. A política da habitação económica constituirá um dos fulcros da acção social do Ministério das Corporações».

«Espera-se poder colocar, na medida do possível, dinheiros da previdência à disposição do trabalhador, para que este construa a sua casa e possa assim ascender à propriedade e viver, com os seus, em ambiente digno e saudável. Se é lícito a um governante alimentar um ou outro sonho, direi que este é um dos meus sonhos maiores. Com o auxílio dos homens e a graça de Deus, ele há-de ser realizado, direi mesmo que começou a ter efectivação. O princípio da compensação das prestações ou das rendas, destinado a permitir a construção de casas económicas na província,

e a criação de um novo tipo de habitação para os trabalhadores mais modestos, até ao presente impedidos de concorrer às casas económicas, são medidas que, como primeiro passo, o Decreto-Lei de 12 de Março findo já estabeleceu. Prosseguiu, por outro lado, em ritmo mais vivo, a construção de bairros de casas económicas ou de renda económica, em cooperação com o Ministério das Obras Públicas e com os Municípios, e criou-se um serviço incumbido da realização de inquéritos sociais, em ordem a permitir a construção de casas nas zonas mais necessitadas e a estudar, no plano local ou nacional, a crise da habitação».

Frisa que está a ganhar raízes o movimento da construção de casas para trabalhadores rurais: Refere-se, depois, ao propósito de intensificação das actividades da Inspeção do Trabalho, aos estudos para a revisão e actualização do contrato de prestação de serviços e da lei de acidentes de trabalho e de doenças profissionais, assim como ao Plano de Formação Social e Corporativa.

Salários

O ministro anuncia depois «algumas palavras simples sobre um tema de interesse permanente no plano nacional, cujo melindre e complexidade são evidentes: a política de salários».

«O Governo não tem praticado nem prática, por julgá-la perigosa e anti-social, a política do aumento maciço ou continuado e sistemático dos salários e, pelo sector responsável, tem feito todos os esforços para manter, dentro do possível e na medida do conveniente, a estabilidade dos preços. A experiência e o sentido das realidades aconselham esta orientação e, se os preços por vezes se agravaram, não pode com razão dizer-se que isso tenha sido fruto de qualquer aumento de salários, mas antes consequência de desfavoráveis circunstâncias económicas, de ordem externa ou interna. Todos sabemos ou devíamos saber que seria caminho errado o de, mediante uma política «descontrolada» ou generalizada de salários, provocar a alta dos preços e criar uma psicose inflacionista que acabaria, no fim de contas, por anular quaisquer vantagens derivadas do aumento salarial. Mas não deve esquecer-se que a elevação de salários nem sem-

pre é causa necessária do agravamento dos preços. Pode até acontecer que uma subida de salários contribua para o abaixamento dos preços, na medida em que, melhorada a capacidade de aquisição dos consumidores, se tornar possível diminuir o custo da produção, através do alargamento das vendas e ainda na medida em que se criarem nos trabalhadores condições físicas e psicológicas propícias a uma maior produtividade. Nesta ordem de ideias, se se procurou evitar a subida sistemática e geral dos salários, não se puseram de parte, nem se põem, os reajustamentos salariais, tanto quanto possível por via contratual e corporativa, para fomentar com o cuidado que tal matéria requer, a gradual e conveniente elevação do teor de vida dos trabalhadores, até onde o aconselharem ou permitirem as possibilidades reais da economia nacional. Isto terá necessariamente que fazer-se, embora com prudência que não exclua firmeza».

A produtividade

O dr. Veiga de Macedo refere depois o problema da «existência de uma grande massa de consumidores com reduzido poder de compra», acentuando que o progresso económico é causa do progresso social, mas que «um e outro são interdependentes». E acrescenta:

«Se as tendências para o monopólio e a concentração desmedida da riqueza podem constituir ameaça para o consumidor e perigo para uma equilibrada hierarquia social, e portanto para a paz e para a justiça, mais grave ofensa à lei humana e ao direito natural é que possam formar-se fortunas à custa do esforço não compensado do trabalhador. Evidentemente nenhum destes desvios pode identificar-se com o justo e salutar desenvolvimento da riqueza, quando as legítimas aspirações do social hajam sido devidamente tomadas em consideração».

«Convém ainda e finalmente notar que, se se deve fomentar a produtividade e baixar os custos da produção, não pode ignorar-se que a produtividade, mais do que mero conceito técnico é de sentido profundamente humano e social. A baixa do custo da produção, por mais que este desça na sua expressão numérica imediata, constituirá um penoso gravame para a sociedade e uma violação dos direitos do homem, sempre que se alcance, quer sem redução de preços ou melhoria da qualidade do produto, e portanto sem benefício para o consumidor, quer com sacrifício do trabalhador, não o tornando participante de facto, ele que o é de direito, no acréscimo do rendimento».

«Eis porque não podem ficar silenciosos os responsáveis pela governação pública. E' seu dever indeclinável difundir a boa doutrina, a doutrina da paz e da conciliação social, fundada na caridade e na compreensão fraterna. E tem de admitir-se que inteligências deformadas acabem por ser esclarecidas pela verdade e que corações insensíveis venham a aderir, a tempo, à causa da aproximação dos homens na justiça e na bondade».

«E a política não será, afinal, a arte da bondade na justiça?»

Final

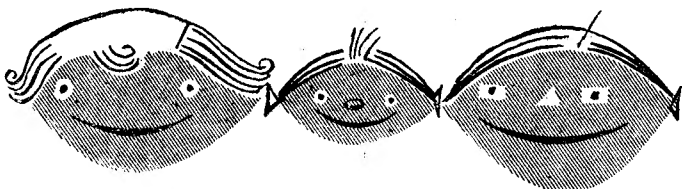
As palavras finais do discurso são de regozijo (pelo alcance e significado das comemorações de hoje) e de saudação ao Presidente da República:

«Nós, que no pretérito ano tivemos o grato ensejo de saudar daqui a prestigiosa figura do Chefe do Estado, não podíamos hoje, neste acto de confraternização, de fé, de unidade, deixar de renovar ao supremo magistrado da Nação as melhores homenagens de apreço e de veneração e de nos congratularmos pelas recentes e inesquecíveis jornadas de patriotismo e de coesão nacional, intensamente vividas nos territórios da nossa África, e às quais o sr. general Craveiro Lopes presidiu com a dignidade e o brilho em tudo correspondentes às tradições do seu passado e à alta jerarquia em que está investido».

«Saudeiros, pois, respeitosamente, o sr. Presidente da República e formulemos votos por que se estreitem ainda mais os indissolúveis laços que unem as parcelas da Mãe-Pátria pelo mundo repartidas e se consolide por forma indestrutível a unidade de sentimentos e de aspirações de todos os Portugueses».

Sobremesa Favorita

PARA SUA CASA, MINHA SENHORA, CRIAMOS A EMBALAGEM FAMILIAR ECONÓMICA, PERMITIRÁ UMA DELICIOSA SOBREMESA A TODAS AS REFEIÇÕES E SERÁ UM ÓPTIMO ALIMENTO PARA SEUS FILHOS, A QUALQUER HORA DO DIA.



GELADOS

Se não encontrar no seu fornecedor habitual, telefone para 845352 até às 17 horas e receberá, prontamente, em casa a sua encomenda.

Favorita

BREVEMENTE NO MARIA VITORIA

UMA REAPARIÇÃO SENSACIONAL:

BEATRIZ COSTA

A MAIS QUERIDA E FESTEJADA VEDETA POPULAR
IDOLÓ DAS NOSSAS PLATEIAS

NUM NOVO, ALEGRE E DINAMICO ESPECTACULO DE

SALVADOR

A REVISTA

"O REBOLIÇO"

ORIGINAL DE AMADEU DO VALE, ANÍBAL NAZARÉ
E RUI MARTINS COM MUSICA DE JAIME MENDES,
CARLOS DIAS E TAVARES BELO

UM GRANDE ACTOR CÓMICO

ANTONIO SILVA

UM GRANDE ELENCO

HUMBERTO MADEIRA — TERESA GOMES

A SIMPÁTICA ARTISTA BRASILEIRA

GLORIA MAY

ANITA GUERREIRO — LUIZ HORTA

NINA MONTEIRO, GUIDA DE CARLO, CARMEN DE
ALMEIDA e LUCINDA AMARAL

UM GRANDE ESPECTÁCULO
POPULAR

2 SESSÕES, AS 20.30 e 22.45

PARA ADULTOS

Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins, Lda.»

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

São os seguintes os títulos dos quadros do 1.º acto da revista «O Reboliço», em ensaios no Teatro Maria Vitória: 1.º, «Está aberta a audiência»; 2.º, «Agência turística»; 3.º, «Festa de caridade»; 4.º, «A cidade dos tapumes»; 5.º, «Mademoiselle Strep-tease»; 6.º, «O estábulo novo»; 7.º, «Os presentes da Babá»; 8.º, «Amor por algarismos»; 9.º, «A Lua dorme de dia»; 10.º, «Vi da lisboeta»; 11.º, «Maria vai com as outras»; 12.º, «Um burro carregado de livros»; 13.º, «Os Zés Broas»; 14.º, «A alegria dos «Robertos», (final).

—O actor Octávio de Matos, em digressão por Angola, convidou a artista Marlice para participar nos seus espectáculos.

—No próximo sábado estreia-se em Coruche o Grande Circo Maria-no.

—O conjunto musical dirigido pelo artista João Aleixo vai ser apresentado num dos programas da R. T. V. nacional.

—No Teatro Monumental, com vista às «matinéas» culturais, vai começar a ensaiar-se a peça de José Régio, «Jacob e o Anjo».

—Não teve felizmente graves consequências, o desastre que o aramista português Moisés Ferreira sofreu quando, no Circo Palmiri, instalado em Milão, executava um dos seus mais arriscados exercícios. Foi uma queda aparatosa, que o não impediu de retomar os seus trabalhos.

—A artista Hisa Valli, que está a actuar na Figueira da Foz, declinou o convite para trabalhar no Brasil, em vista dos contratos já firmados para se exhibir em vários países da Europa.

—Os artistas Berty-Borrest, que executam prodigiosos exercícios aé-

reos, fazem parte da companhia de circo que, na próxima sexta-feira, se estreia no Coliseu.

—Intitula-se «A comédia que ele não escreveu» o original do escritor Rui Correia Leite e que, oportunamente, subirá à cena no Teatro Avenida.

—Continuam as negociações para a próxima vinda a Portugal da companhia brasileira de comédias de que é titular a actriz Bibi Ferreira.

No Variedades

estreia-se hoje a revista

«Não faças ondas»

Vasco Morgado apresenta esta noite, no Teatro Variedades, em estreia, a revista «Não faças ondas», em duas sessões, com Milu, Villaret, Costinha, Leonia, Luísa Durão, Raul Solnado, Carlos Coelho, Tamaris, Ballet Peggi O'Farrel e um elenco de que fazem parte outros artistas e os bailarinos Constant, Fernando Gil, Fernando Rodrigues, Manuel Gil e Mário Santiago. São autores da revista, Fernando Santos e Carlos Lopes, e da musica, João Nobre e Carlos Dias; a direcção coreográfica é de Charles e os cenários e figurinos de Pinto de Campos.

A estreia de uma revista é sempre motivo de interesse para a população teatral, e esta anuncia-se com especiais predicações, como os dos nomes dos autores e os dos intérpretes.

Zulmira Miranda

tem esta noite a sua festa
no A B C

Esta noite, no teatro A B C, do Parque Mayer, realiza-se uma fes-

ta a Zulmira Miranda que foi famosa actriz cantora e criadora de «fados» popularíssimos. No espectáculo tomam parte os seus mais estimados colegas actuais, entre os quais Aida Baptista, Anita Guerreiro, Herminia Silva, Deolinda Rodrigues, Maria Amélia, Berta Cardoso, Celeste Rodrigues, Lucília do Carmo, Maria Carmen e Maria José da Guia, além de João Villaret, Alberto Ghira, Guilherme Kjolner, Humberto Madeira, Luís Horta, Oscar Acursio, Raul Solnado, e ainda António Mestre, os grupos Rap-sódia Portuguesa e Rapazes do Ritmo, e os tocadores de guitarra e viola Liberio Conde e António Pessoa.

Trata-se realmente dum grande espectáculo, e duma festa merecida.

«Music-hall»

Paul Roby, na «Tágide» e no
«Palm Beach»

Correndo mesmo o risco de parecermos repetir um lugar comum da crítica, não poderemos deixar de afirmar que este jovem Paul Roby, é uma autêntica revelação que a «Tágide» e o «Palm Beach» nos proporcionam. Explica-se o seu «Grand Prix» do «music-hall» em 1954: Roby, com a sua juventude, o seu cuidado poder histriónico, o seu espírito truculento e crítico é um espectáculo que não se esquece facilmente. As suas «charges» aos cantores de «charmes», às canções tipo «caveau» de Saint-Germain (fatalismo «existencialista») e ao próprio Chevalier («Sur les arca-des de la rue Rivoli») são daquelas que fazem delirar. Cultor de um modernismo que em «music-hall» significa um saber penetrar o público, auscultar as suas mínimas reacções e, logo, a elas adaptar-se; que significa um á-vontade, um intimismo só conseguido através de árduo treino e de uma sensibilidade artística rara — Paul Roby, apresenta um daqueles reportórios que, sem fadiga, se podem ouvir por uma noite inteira adiante. Nunca se repete e em todas as interpretações põe a nota pessoal do

(Continua na 11.ª pág.)

LISBOA FILME Apresenta

ANTONIO SILVA
ANA PAULA ZEIGER
CURADO RIBEIRO

em

O NOIVO das CALDAS

Realização de **ARTHUR DUARTE**

Com
• Josefina Silva •
• Erico Braga • M. Santos Carvalho •
Carmen Mendes • Maria Olguim • Costinha •
Luiza Durão • Humberto Madeira • R. Solnado • Deolinda Rodrigues

Adaptação da Comédia de **JOÃO BASTOS** - Diálogos adicionais de **FERNANDO SANTOS**
Musica de **JAIME MENDES** - Sequencia de **FERNANDO FRAGOSO**

PARA MAIORES DE 13 ANOS

Inédito: Estreia simultânea em 9 CINEMAS DO PAÍS na terça-feira, 25
SÃO LUIZ e ALVALADE (Lisboa); BATALHA (Porto); TIVOLI e SOUSA BASTOS (Coimbra); AVENIDA (Aveiro); ROSA DAMASCENO (Santarém); GARCIA DE REZENDE (Évora) e SALVADOR MARQUES (Alhandra)

DEIXE DE SOFRER DO FÍGADO!

tome diariamente **Chá**

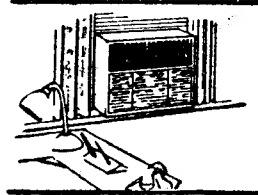
Chá Nattermann
CHOLAGOGUM trata todos os males do fígado. Deve beber-se com regularidade e de preferência quente, de manhã — em jejum — e antes das refeições. PREPARADO E EMBALADO NA ALEMANHA

Nattermann

DÁ SAÚDE E BEM ESTAR



Condicionadores de Ar



Estudos e orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

T V
Taia

AGENCIA INTERNACIONAL ARTISTICA
Direcção de **ARTUR PEREIRA**
Apresenta hoje às 22.46 h, na Radiotelevisão Portuguesa
O QUARTO PROGRAMA

Vedetas
Com a colaboração do mais famoso mágico do Mundo

CHANG

E a sua assistente

SHIRLEY HOWARD

Realização de

MARQUES VIDAL

Do Clube Radiofónico de Portugal

Programa patrocinado pela **SOCIEDADE LUSO-SUECA, LDO.**
Representantes das máquinas de costura

HUSQVARNA

Rua Alexandre Herculano, 9

Patrocine um programa na **RÁDIO e TELEVISÃO**

AGENCIA INTERNACIONAL ARTISTICA
Praça da Alegria, 40, 2.º - LISBOA
TELEFONE 23600



CONTINUA COM EXITO SENSACIONAL

TARDE DE TOIROS TIVOLI

UM EXCLUSIVO DA
IMPERIAL FILMES, L. DAEM TECHNICOLOR COM
DOMINGO ORTEGA, ANTÓNIO BIENVENIDA, ENRIQUE VERA,
MARUJA ASQUERINO, MARISA PRADO, JACQUELINE PIERREUX6 MESES DE EXIBIÇÃO NO
COLISEU DE MADRID
Para maiores de 13 anos

Uma realização de VASCO MORGADO

HOJE — ESTREIA

As 21 e às 23 horas
— NO —

TEATRO VARIEDADES

(Empresa Artística de Espectáculos, Lda.)

A REVISTA POPULAR

«NÃO FAÇAS ONDAS»

(18 ANOS)



MILU *

VILARET *

Poema de:
Fernando Santos
e Carlos Lopes

COSTINHA *

Musica de:
João Nobre
e Carlos Dias

LEÓNIA MENDES

LUISA DURÃO

Raul Solnado — Carlos Coelho — Tamaris
BALLET PEGGY O'FARREL e um grande elencoRita Nobre, Maria da Luz, Helena Marques, Silvana Alencar,
Lídia Solange e Alice MarquesBAILARINOS: Constant, Fernando Gil, Fernando Rodrigues,
Manuel Gil e Mário SantyagoDirecção coreográfica de
CHARLESMaquetes de
OCTAVIO
CLÉRIGOCenários, maquetas, figs.
PINTO DE CAMPOSDirecção musical de:
CARLOS DIASSolos de acordeon
JOÃO ALEIXOCenógrafos: Manuel de Oliveira, Manuel Cunha e Silva, Luís
e Marcelo Cunha e Silva

Tecidos fornecidos pelos ARMAZÉNS DO CHIADO

Guarda-roupa sob a direcção da mestra MARIA PATRICIO

Peles de ESTRELA M. L.

Ponto: António Torres

Electricista: Jaime Catarino

Artigos da CASA PIRELLI

Contra-regra: Alberto Soares

Maquinista: Mário Pepe

Direcção artística de
JOÃO VILLARET

Fausto Ribeiro

LUSO

Travessa da Quel-
mada, 8-A
Telf. 32889Reabre brevemente, completa-
mente remodelado, honrando
assim a tradição de bem servir a
sua estimada clientela.

Almoça fora de casa?

Vá ao Restaurante TABUAS
Refeições completas, 25500
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

ABC

TELEF.
36 67 83NO
PARQUE MAYER

Promovida pela Empresa

JOSÉ MIGUEL

e por uma comissão de admira-
dores

HOJE A'S 21,30 HORAS GRANDIOSA FESTA DE HOMENAGEM

A' DISTINTA ACTRIZ
ZULMIRA MIRANDAem que se dignam tomar parte
os queridos artistas:

De Teatro:

AIDA BAPTISTA
ALBERTO GHIRA
ANITA GUERREIRO
ANTONIO SPINA
CANTO E CASTRO
CARLOS COELHO
CONSTANTINO GONÇALVES
DEOLINDA RODRIGUES
GUIDA DE CARLO
GUILHERME KJORNER
HERMINIA SILVA
HELENA TAVARES
HELENA VIEIRA
HUMBERTO MADEIRA
JOÃO VILLARET
LUIS HORTA
MARIAMELIA
MANUEL SANTOS CARVA-
LHO
NANTILIA DE OLIVEIRA
OSCAR ACURSIO
RAUL SOLNADO
ROSINDA ROSA
TERESA GOMES

Da Canção Nacional:

ALFREDO DUARTE Jor.
BERTA CARDOSO
CELESTE RODRIGUES
JOAQUIM CORDEIRO
LUCILIA DO CARMO
MARIA CARMEN
MARIA JOSÉ DA GUIA
MARIA MARQUES
MANUEL FERNANDES
TRISTÃO DA SILVA

E AINDA AS GRANDES

Atracções Nacionais:

ANTONIO MESTRE
e o seu acordeon mágico
RAPSODIA PORTUGUESA
e RAPAZES DO RITMO
Apresentados por BAROLO
VALENÇAAcompanhamentos pelos distin-
tos viola e guitarra António Pes-
soa e Liberto Conde

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO — P. DA LIBERDADE, 12

Cartaz dos Cinemas

A's 15,15 e 18,15
e às 21,30 (18 anos)O grande filme
francês baseado na
obra-prima de
Jean Girardoux

SIEGFRIED

com uma interpretação magnífica de
Michel Auclair — Simone Simon —
Barbara Rutting

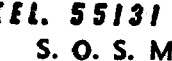
A's 15,30-18,30 e 21,30

Em 2.ª semana
CHRISTINE
KAUFMANNA revelação do
moderno cinema
alemão em

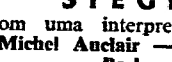
O ANJO MUDO

Um filme dramático e empolgante com
uma bela história de amorA's 15,15 e 18,15
e às 21,30 18 anosUm filme de in-
vulgar classe ci-
nematográfica e
extraordinárias in-
terpretações deGlenn Ford, Broderick Crawford e
Jeanne Crain

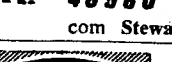
A VIDA OU A MORTE

Veja este filme da primeira á ultima
imagem para bem o poder apreciar.A's 15,15 18,15 e
às 21,30 (13 anos)A mais arrojada
aventura de ficção
científica do nos-
so tempo

S. O. S. METALUNA!

com Jeff Morrow, Faith Domergue e
Rex ReasonA's 15,15 e 18,15
e às 21,30 18 anosO grande filme
francês baseado na
obra-prima de
Jean Girardoux

SIEGFRIED

com uma interpretação magnífica de
Michel Auclair — Simone Simon —
Barbara Rutting

A's 21,15 (13 anos)

FUGITIVO
DO AMOR

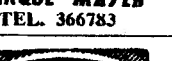
O PRISIONEIRO DE ZENDA



A's 21,15 (18 anos)

Cinemascope
O TESOURO DO
BARBA RUBRA

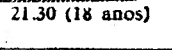
com Stewart Granger



A's 21,15 (18 anos)

4.ª semana triun-
fal
MINHA ESPOSA
E A OUTRA

com Arturo de Cordova e Marga Lopez



A's 21,30 (18 anos)

HISTÓRIA DE
UM CORAÇÃO

O MANTO DA MORTE



A's 21,15 (13 anos)

O SAPATINHO
DE CRISTAL

com Leslie Caron

CARGA VITÓRIOSA

A's 21,15 (Adultos)

O FUNDO
DA GARrafa

com Van Johnson

MILIONÁRIO
A VISTA

com Rory Calhoun

CASINO ESTORIL

A's 21,30 (18 anos)

A's 15,15 e 18,15
e às 21,30 (18 anos)O grande filme
francês baseado na
obra-prima de
Jean Girardoux

SIEGFRIED

com uma interpretação magnífica de
Michel Auclair — Simone Simon —
Barbara Rutting

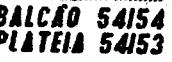
A's 15,30-18,30 e 21,30

Em 2.ª semana
CHRISTINE
KAUFMANNA revelação do
moderno cinema
alemão em

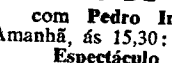
O ANJO MUDO

Um filme dramático e empolgante com
uma bela história de amorA's 15,15 e 18,15
e às 21,30Um filme policial,
repleto de acção,
movimento rea-
lismo

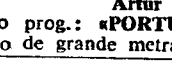
A PONTE DO DESTINO

c/ Tony Curtis, Julie Adams e George
NaderA's 15,15 e 18,15
e às 21,30Uma reposição exi-
gida pelo publico!

A MINHA HISTÓRIA

com Charles Boyer, Olivia de Havilland
e Paulette GoddardNo vibrante drama romântico que re-
vive uma página de intenso amorA's 15,30 e 18,15
e às 21,30 (13 anos)Um filme que cho-
ca, enterneca, faz
rir e emociona

ESCOLA DE VAGABUNDOS

com Pedro Infante — Miroslava
Amanhá, às 15,30:
Espectáculo para crianças

A's 15,15 e 21,30

com Mila, Salvador, Madalena Soto e
Artur Semedono prog.: «PORTUGAL», documentá-
rio de grande metragem (18 anos)A's 15,30 e 21,30
18 anosDespedida do di-
vertido filme

FEBRE LOIRA

com DIANA DORS

No programa, a alegre farsa com
Andy Clyde

UM HOMEM DE CORAGEM

21,30/18 anos

FOGE COMIGO

com Clifton Webb



A's 21 (13 anos)

A SENDA DOS
ELEFANTES

O TIGRE DOS MARES

O TIGRE DOS MARES

Externato "Infanta D. Maria" (Femin.)

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO AOS LICEUS E ESCO-
LAS TÉCNICAS

REABRE EM OUTUBRO — Av. João Crisóstomo, 64, r/c.

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS — Telefone 58433

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

«Corrupção» e «O Rei do Optimismo»

Dois grandiosos filmes.
Só hoje, no Coliseu.

Não deixe de aproveitar esta noite para ir ao Coliseu, ver um grandioso e excepcional programa duplo de cinema com os grandes filmes «Corrupção», um drama forte, violento, interpretado pelo extraordinário Glenn Ford e «O rei do optimismo» a desopilante farsa francesa com Jean Pierre Aumont.

Esplanada do Rato

Única no género em Lisboa
Cozinha á portuguesa — Mariscos
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nery, 23 — Tel. 660044

O maior palhaço inglês que fez rir Churchill, no Coliseu. Sex- ta-feira, estreia da 1.ª compa- nhia

E' já na sexta-feira que se inaugura, no Coliseu, a nova temporada de circo, no maior programa até hoje ali apresentado. O publico vai admirar Saunders, o maior palhaço londrino, que fez rir a Inglaterra inteira. Outra atracção estupenda, Os 6 Fidetty, numero alemão de alta categoria e envergadura, que se pode classificar de extraordinário. Outras surpresas ainda traz esta notável companhia internacional. «Matinées» às 16 horas às quintas, sábados e domingos. Nas noites de sábado e domingo, as crianças podem assistir ao espectáculo.

Projectos no Cairo para um novo Bandung

(Continuação da 1.ª pag.)

lizavam o Canal, embora não escondendo o receio de que esta venha a contribuir para aproximar o mundo árabe dos Soviéticos.

Um crédito americano de 500 milhões de dólares permitirá a nova associação pagar uma parte do petróleo que vai receber da América do Norte e compen-

Pequenas notícias

ALMOÇO ROTARIO

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, na próxima terça-feira, às 13 horas, na Casa do Alentejo, o boiseiro do Rotary Internacional, no ano académico findo, dr. José Martins, fará uma palestra, intitulada «Impressões sobre os Estados Unidos». Será convidado de honra o sr. João Luís Gonçalves da Silva, boiseiro do «American Field Service», que será portador duma mensagem do Rotary Clube de Wilmington.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A partir das 22 horas de hoje, realiza-se, na sede da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, na Rua da Fé, 46-A, mais um baile.

GRUPOS ONOMASTICOS

O grupo onomástico «Antónios de Portugal» leva a efeito, no próximo dia 7 de Outubro, uma excursão a Vila Franca de Xira, Setúbal e Portinho da Arrábida. Todos os que desejarem confraternizar com os Antónios poderão fazer a sua inscrição para a sede, Rua dos Anjos, 13-6.º, esquerdo, ou pelo telefone 46923, onde se prestam todos os esclarecimentos. Também na noite de 27 de Outubro realiza o mesmo grupo, na Avenida Duque de Avila, 20, r/c, um grandioso baile, com entrada livre para os sócios e senhoras de família.

QUEM PERDEU?

É a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues nos serviços da P. S. P. instalados no Governo Civil: um guarda-chuva de homem; um corte de riscado; um duplo metro articulado; uma meia de senhora; um manipulo de porta de automóvel; dois tampões de roda de automóvel; uma bata branca para rapaz; um lenço de senhora; um esporim; uma pasta de cabedal; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; um limpa pára-brisas; uma cédula pessoal; um metro articulado; um par de óculos graduados; diversas argolas com chaves e um manto de malha de lã para criança.

DE LUTO

D. Maria do Carmo de Oliveira
Lírio Pinho Branco

Na sua residência, Rua da Lapa, 93, 2.º, faleceu a sr.ª D. Maria do Carmo de Oliveira Lírio Pinho Branco, de 91 anos, viúva, natural de Ovar, mãe da sr.ª D. Elisa de Pinho Branco de Sousa e dos srs. Amadeu de Pinho Branco, empregado das C. R. G. E., Adão Benjamim de Pinho Branco, empregado da Casa Horácio Alves, Lda., e Eduardo de Pinho Branco, empregado da Casa H. Vaultier & C.º.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 16 horas, da basílica da Estrela, para jazigo de far 'ia no cemitério dos Prazeres.

VIDA ARTÍSTICA

3.º Salão Fotográfico dos Empregados de Escritório

No dia 1 de Dezembro, será inaugurado, na sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, na Rua do Alecrim, 46, 1.º, o terceiro Salão Fotográfico daquele organismo, ao qual podem concorrer todos os indivíduos filiados em Sindicatos Nacionais, bem como os funcionários do Estado, devendo as fotografias ser enviadas para a morada indicada, até ao dia 15 de Outubro.

ANDRÉ FONTAINE

O marquês desceu a continuo

BADAJOS, 22. — Um jornalista descobriu que um continuo da Junta de Província desta cidade é um titular que foi rico e se arruinou até ir parar a tão modesto emprego.

O continuo titular — nada menos que marquês de Valleja — não negou os seus pergamínhos, nem o ter-se arruinado em festas que deu em Paris e em Londres, mas declarou-se contente com a sua sorte.

— O que eu gozei já ninguém me tira e das recordações vou vivendo resignado, graças a Deus — diz o marquês de Valleja, metido na sua farda de continuo da Junta de Província. — (Efe).

O aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional

(Continuação da 1.ª pag.)

Matos, capelão da colónia; capelão Santigues Nuñez, de uma deputação de 100 trabalhadores espanhóis que ali se encontram em férias; o secretário dos sindicatos de Madrid, sr. Valencia, e muitas outras individualidades.

Recebido com saudações, o sr. dr. Veiga de Macedo, assistiu, depois, a uma missa ao ar livre, rezada pelo capelão da colónia que, no final, fez uma prática sobre o Estatuto Nacional do Trabalho.

O almoço, que se efectuou no refeitório da F. N. A. T., foi presidido pelo titular da pasta das Corporações. Uma banda de música executou diversos trechos no decorrer do almoço.

Usou da palavra, no decorrer do almoço, em nome dos grêmios, o industrial hoteleiro sr. Alexandre de Almeida, que, depois de saudar o ministro, afirmou ser aquela reunião uma afirmação de plena confiança nas virtualidades do sistema e do regime, sendo, por isso, acto de confiança nos dirigentes que a obra do ressurgimento nacional deram toda a sua dedicação e inteligência.

Falaram ainda o sr. Joaquim Lourenço Moura, que em nome dos sindicatos, saudou o ministro, declarando que a sua presença é a garantia da sua dedicação pelos problemas dos sindicalizados; a sr.ª D. Idalina Nogueira Barbosa, representando as secções femininas dos sindicatos, que expôs ao ministro as condições em que actualmente estão a trabalhar muitos milhares de mulheres, obrigadas a abandonar o lar para acorrer às despesas familiares; e o sr. Joaquim Fraguinho, em nome das casas do povo.

VIDA RELIGIOSA

A inauguração e a bênção da nova igreja de Seixo de Mira

SEIXO DE MIRA, 23 (Pelo telefone) — Por motivo da inauguração da nova igreja desta localidade realizaram-se hoje diversas cerimónias.

Às 7 horas, foi dada uma salva de foguetes, seguindo-se missa e comunhão geral.

Às 9 horas, chegou a filarmónica da Mamorrosa.

Às 11, foi celebrada missa solene, com sermão, seguindo-se uma procissão, com a imagem da padroeira.

Às 15 horas chegaram ao limite do distrito — onde eram aguardados pela comissão das festas e por todo o povo — os srs. arcebispo-bispo de Coimbra e governador civil do distrito e autoridades civis, militares e religiosas, tendo-se organizado um cortejo para a igreja nova, através das ruas ornamentadas da freguesia.

Às 15 e 30, aquele prelado benzeu o novo templo e celebrou missa.

Às 19 horas, no salão da Juventude Agrária Católica, será oferecido pela freguesia, às autoridades e a outras entidades, um «copo-d'água».

Os festejos terminam amanhã, com o seguinte programa: às 7, missa e comunhão geral; às 10 e 30, procissão, para trasladação das imagens da igreja velha, para a nova, seguida de missa cantada; às 15, provas desportivas.

TURISMO E EDUCAÇÃO

Em público, de pés descalços e com arrecadas e cordões de ouro

A propósito de uma nota que, no passado dia 14, publicámos, na nossa secção «De ontem para hoje», recebemos a seguinte carta, do sr. Miguel d'Almeida Belo, delegado do Grémio dos Industriais dos Transportes Automóveis do Conselho Nacional do Turismo:

«Sr. director: Os jornais da manhã do passado dia 14 deram nota de que o Conselho Nacional do Turismo, de que me honro de ser elemento, como delegado do G. I. T. A., se havia ocupado do problema do pé descalço no nosso País.

E logo o «Diário de Lisboa», conceituado jornal da mui digna e ilustre direcção de V., se ocupou do assunto, por forma muito apreciável, opinando porém que «se impõe ir à origem procurar as causas, an-

tes de cairmos no turismo de fachada, com gente muito escovada e limpa afivelando o turístico sorriso para o estrangeiro sem os seus problemas económicos resolvidos». E acrescenta: «Turismo, sim — mas sem que precisemos de esconder... Turismo sem mendicância e pé descalço, muito bem. Mas os dois factores antiturísticos eliminados e não encoberidos».

Ora, fui eu quem, dado o sector que represento naquele organismo, levantei, com propriedade, o problema do uso e abuso do pé descalço. Falo, porém, sob aspecto restrito, qual é o de ser necessário evitar, ante os turistas estrangeiros, e até ante muitos dos nacionais que percorrem o País, a paragem de magníficos autocarros com excursões, em locais ou estâncias de turismo, com a imediata saída de pessoas, geralmente as do sexo feminino, que, embora bem vestidas e exibindo grossos cordões e arrecadas de ouro, se apresentam de pé descalço em publico.

Estou certo de que ninguém discordará das considerações feitas pelo «Diário de Lisboa» quanto a tese que focou; mas também estou certo de que o problema do pé descalço — especialmente sob o aspecto em que me pronunciei e por cuja solução deverei insistir — não depende de remédio ou providências prévias ante tais considerações. Porque, se as pessoas a que aludi ocupam cómodos e luxuosos autocarros, em viagens de recreio, bem vestidas e ostentando joias de valor, não pode ser por falta de recursos que se apresentem de pé descalço. Fazem-no por desleixo ou por mau hábito, que devem ser reprimidos, pois o seu aparecimento em tais condições nas estâncias de turismo e noutros locais do País não pode deixar de ser comentado em termos desprimorosos, senão vexatórios — e eu sei que o tem sido — por grande parte do cada vez mais elevado numero de estrangeiros que nos visita.

Poderia este problema solucionar-se com providências que a administração publica adoptasse em relação aos transportadores? Não; porque estes só podem ser obrigados ao cumprimento de determinações superiores quanto aos ocupantes ou utentes dos seus autocarros, durante a ocupação dos mesmos. Logo, portanto, tinha e tem de ser tratado com soluções de resultados eficientes.

O hábito do pé descalço, na sua generalidade, nota-se só em parte do Centro do País e no Norte, com exclusão da cidade do Porto, pois no Sul, até os que clandestinamente fazem uso da mendicância não se apresentam descalços, porque as autoridades lho não permitiriam.

E, embora o problema da mendicância seja diferente, nada tendo de comum com o reprimível hábito do pé descalço ao menos sob o aspecto em que o foquei, permita-se-me conscientemente aludir a que todos deveremos estar convencidos e seguros de que tem sido e continuará sendo preocupação dominante de quem nos governa a melhoria crescente das condições de vida no nosso País.

Muito grato pela publicação deste esclarecimento ficará o que, com a mais elevada consideração se subscreve, de V. etc. — Miguel d'Almeida Melo.

Recintos de diversões

Para festejar a inauguração da cabeça de um touro, no seu original e encantador «Retiro Andaluz», da Avenida Conde de Valbom, o sr. Manuel Perez, ofereceu um almoço aos representantes dos outros restaurantes típicos, a jornalistas e a outras entidades, durante o qual se fizeram ouvir Maria Pereira, Cecília de Jesus, Moniz Trindade e Manuel de Almeida, acompanhados pelos guitarristas Francisco Carvalho (Carvalhinho) e Casimiro Ramos e pelo violão Francisco Perez.

CASINO ESTORIL

HOJE

GINO DONATI

(O cantor atleta)

MALENA LORETO

(Vedeta do baile espanhol)

e o Ballet

«LES DEMOISELLES DE PARIS»

(Adultos)

Houve pânico

em várias regiões

do Sul da Itália

por causa dos sismos

ROMA, 23 — As informações recebidas de várias regiões do Sul de Itália onde foram sentidos, ontem e manhã, violentos abalos telúricos, dão certo vulto ao fenómeno. O epicentro situou-se na região de Foggia. O primeiro abalo, às 4 e 20 da manhã, durou cerca de 5 segundos e foi precedido de um ruído subterrâneo aterrador, acompanhado de claridade cuja natureza não se explica.

Os 85.000 habitantes de Foggia, acordados em sobresalto, saíram precipitadamente de casa. Houve mais tarde um abalo menos violento, que provocou, novamente, grande pânico. Os abalos sentiram-se em toda a região.

A situação é mais grave em Monte Sant'Angelo, cidade de 25.000 habitantes na costa do Adriático, onde vários edifícios tiveram de ser demolidos, por ameaçarem ruína. A violência dos abalos foi de tal ordem que os instrumentos do Observatório «Metereoisimico» de Foggia se avariaram. Também foram sentidos os abalos na região de Bari e até na de Nápoles. — (F. P.).

A EXPOSIÇÃO

«Átomos para a Paz»

Será inaugurada, oficialmente, no dia 7 de Outubro, no Instituto Superior Técnico a exposição «Átomos para a Paz», organizada pela Junta de Energia Nuclear, em colaboração com os Serviços de Informação da embaixada dos Estados Unidos.

VIDA MUNDANA

SRA. KUBITSCHK DE OLIVEIRA
Numa clínica do Rio de Janeiro, foi operada a garganta a sr.ª Sara Kubitschek de Oliveira. Da equipa de médicos que procedeu à intervenção fez parte, como assistente, seu próprio marido, o presidente da República, dr. Kubitschek de Oliveira.

Baptista Pereira fala da travessia de Gibraltar em que bateu todos os «records»

TARIFA (Andaluzia), 23 — Baptista Pereira, o nadador português que ontem atravessou a nado o estreito de Gibraltar, batendo todos os «records» até agora estabelecidos naquela travessia, não ocultava a sua satisfação quando, já no seu hotel, depois de descansar, recebeu as primeiras visitas.

Baptista Pereira declarou que o seu projecto foi constantemente animado pelo dr. Teotónio Pereira, embaixador de Portugal em Londres, a quem oferece o êxito alcançado. Quanto ao desenrolar da prova, o nadador lusitano afirmou que, no princípio, não teve dificuldades, mas que o mar estava picado a algumas centenas de metros da costa espanhola, embora tenha conseguido avançar. A partir de metade da distância, as correntes obrigaram-no a maior esforço.

Nos últimos 30 minutos, teve que lutar bastante para vencer a força com que as ondas o afastavam da

costa marroquina. «De contrário — disse — poderia ter feito a prova em menos tempo». Afirmou ainda que a prova lhe proporcionou alguns ensinamentos para quando, no ano próximo, efectuar a travessia do canal da Mancha, e quando participar na Maratona do Nilo. Em 1957, Baptista Pereira pretende ainda efectuar mais uma vez a travessia de Gibraltar, mas nos dois sentidos.

O nadador português deve regressar a Portugal hoje, a fim de retomar o seu trabalho numa fábrica de madeira. — (F. P.).

A equipa inglesa ganha em Espanha

LAS PALMAS, 23 — A Grã-Bretanha ganhou as cinco provas do dia inaugural do torneio internacional de nataçao de três dias contra a Espanha, nesta cidade. — (R.).

A taça «Diário de Lisboa» foi entregue ao Benfica

(Continuação da 1.ª pág.)

no Benfica de grande prestígio, o Joaquim Bogalho, pela acção constante que tem desenvolvido, e ainda os aplausos que premiaram a chamada dos nomes mais populares dos atletas, ou dos associados (25 anos) mais categorizados.

Foi a «Festa dos Campeões» escolhida para o nosso jornal fazer a entrega da taça «Diário de Lisboa», instituída em Fevereiro de 1955 para comemorar o 1.º ano do nosso Suplemento Desportivo. Dessa tarefa incumbiu-se o nosso camarada dr. Tavares da Silva, que justificou a instituição do troféu especial destinado ao clube que atingisse melhor pontuação, á face do respectivo regulamento, no conjunto de sete campeonatos devidamente fixados. A taça, disse, foi ganha pelo Benfica, com grande avarço, e o triunfo era quase uma consequência inevitável do eclectismo dum clube como o Benfica, que aparece e faz figura em todas as modalidades. O dr. Tavares da Silva começou por saudar o eng.ª Canceleda de Abreu, alta figura social, que prestigiava a colectividade, salientando a propósito o interesse do Governo pela causa desportiva, bem expresso na teoria de estádios com que a cidade está presente-mente dotada, acabando por referir-se ao apurmo dos seus atletas, especialmente dos jogadores de futebol, os quais reflectiam necessariamente a competência dos técnicos benfiquenses («to Gloria») e dos seus dirigentes (Joaquim Bogalho).

Tavares da Silva entregou então a taça «Diário de Lisboa» ao eng.ª Canceleda de Abreu, que, no final da reunião, pronunciou um discurso, em que salientou a dignidade com que se exerce o jornalismo no nosso jornal, o seu apurmo e elevação, a viva admiração que sempre tivera para o «Diário de Lisboa», fazendo depois interessantes considerações de ordem desportiva, entre as quais se deve salientar o conceito de que aqueles atletas que lutaram no máximo da sua força, embora não ganhando, são tão dignos de respeito e admiração como aqueles que venceram.

Durante a reunião falaram os srs. Manuel de Almeida Oliveira e Joaquim Bogalho, o primeiro justificando a realização da «Festa dos Campeões», o segundo para se referir a várias atitudes, na verdade dignas de serem conhecidas, dos atletas do Benfica.

A distribuição de prémios e das Insignias de 25 anos de associado demorou cerca duma hora, mas o ambiente foi sempre de caloroso entusiasmo. E a festa acabou como principiou, com «vivas» ao Benfica.

NO-NIK

FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS
ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM
TODO O MUNDO

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»



O presidente do Benfica proferindo o seu discurso

DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

O Atlético obteve o resultado mais amplo no campeonato de juniores (1.ª divisão)

Com os desafios da terceira jornada prosseguiu hoje, de manhã, o campeonato de juniores, da A. F. L.

Na série A, o Sporting á meia-hora, altura em que o árbitro deu o campo como incapaz já vencia por 3-0. No entanto, na ronda de hoje, o Atlético contra o Cascalheira averbrou a margem mais ampla (8-1) de tentos.

O Benfica desfeiteou por diferença elevada (7-11) o S. L. Olivais. O Belenenses, em Vila Franca, logrou um empate, bem como o Vialonga em Alhandra, resultados que em relação aos visitantes, são vantajosos, dada a dificuldade que representam sempre essas deslocações. Eis alguns apontamentos dos desafios efectuados hoje:

Casa Pia, 3—Vitória, 1

Desafio no Estádio «Pina Manique», dirigido por André de Oliveira Santos. Alinharam:

CASA PIA — Silveira; Lopes e Juca; Centeio, Vitorino e Alvaro; Taveira, Dias, Marques, Pinafora e Américo.

VITÓRIA — Carlos Alberto; Julio Pedro e Horácio; Carapinheira, Amílcar e Oliveira; Gonzaga, Mendes, José Manuel, Cabrita e Calita (Eduardo).

Ao intervalo, o Casa Pia ganhava por 2-1, golos obtidos por Dias, no minuto inicial, aproveitando um deslize da defesa; por Alvaro, aos 12 minutos, dum pontapé longo, tendo a bola ressaltado a pouca distancia do guarda-redes e traído este, e por Eduardo, ao quarto de hora, da marcação feliz de um «livre», entrando a bola directamente num ângulo desguarnecido.

Os casapienses sempre se revelaram equipa de maior poder, embora praticassem futebol de pouca clareza, no que foram secundados pelos antagonistas, e no segundo tempo os donos do campo apenas obtiveram mais um golo, aos 13 minutos, por intermédio de Dias.

Cascalheira, 1—Atlético, 8

Jogo no Estádio «Pina Manique», sob a direcção de Pena da Silva. Os grupos:

CASCALHEIRA — Fura (Laertes); Miguel e Feijão; Henrique, Gonçalves e Carlos Santos; Jorge II, Matos, Gustavo, Coelho e Jorge II.

ATLETICO — Silva; Carlos Alberto e Quintino; José Maria, Vieira e Galinho; Duarte, Mega (Alvaro), Espiga Lopes, Amador e Amaral.

O resultado fala expressivamente pelos Alcantarenses que, especialmente no primeiro tempo, revelaram bom conjunto, ante um Cascalheira apático e denotando sérias dificuldades em terreno relvado.

O Atlético fez quatro golos em cada metade, sendo seus autores Duarte (2), Galinho (3 — dois de «penalty» e um de «livre»). Espiga Lopes (2) e Amaral.

O ponto de honra do Cascalheira foi marcado por Coelho, por sinal de boa jogada, quando o resultado estava em 8-0.

Palmense, 1—Estoril, 1

Jogo em Palma. Arbitro António Teixeira.

PALMENSE — José Pereira (Jesus Santos); Liberto e Teixeira; Martinho, Ramos e Lopes Silva; Guerra, Costa Santos; Mário Rocha, Chaves e Brito (Branco e Maximino).

ESTORIL — Lourenço; Ferreira e Martins (Caixote); Santos, Vasconcelos e Palmiro; Moreira (Roque), Marques, Silva, Peixoto e Roque (J. Carlos).

O resultado da partida foi feito na primeira parte. Aos 10 minutos Marques abriu o activo a favor do Estoril e os donos do campo empataram, á meia hora, por Lopes Silva.

Na segunda parte o marcador não voltou a funcionar, se bem que os lisboetas estivessem estado perto da vitória, que aliás mereciam.

Arroios, 0—Sporting, 3

Jogo na Picheleira. Arbitro, Armentio Cachapa.

ARROIOS — Coutinho; Anibal e Carlos Alberto; Grilo, Carvalho e Ilídio; Mourato, Geremias, Campos, Artur e Proença.

SPORTING — Passo; Brito e Mesquita; Nélio, Couto e Emanuel; Coutinho, Correia Branco, Sampaio, Bispo e Martins.

A passagem da meia hora, quando o Sporting já vencia por 3-0, com tentos de Correia Branco, Sampaio e Bispo, uma forte chuva tornou o campo impraticável pelo

que o árbitro suspendeu o desafio.

Águia, 1—Belenenses, 1

Jogo em Vila Franca de Xira, dirigido por Raul de Oliveira Martins. As equipas:

ÁGUIA — Dionísio; Vaz e Cita; Vicente, Costa e Matos; Bruno, Soares, Branco, Nuno e Carvalho.

BELENENSES — Geada; Pascoal e Bento; Inácio, Castro e Carlos Silva; Rui, Julio, Rogério, Miguel e Lacherberg.

Até ao intervalo, o Belenenses esteve melhor que o adversário estando, portanto, certa a margem de um golo de que os «azuis» desfrutavam, mercê de um bom remate de Inácio.

Na segunda metade os vila-franquenses formaram equipa mais ligada e mais perigosa na zona de remate, tendo obtido o tento do empate, aos 5 minutos, por Branco, de recarga.

Benfica, 7—Olivais, 1

Jogo no Campo Grande. Arbitro, Anacleto Gomes.

BENFICA — Silva; Girão e Jurado; Amaral, Seiti e Camilo; Silvino (Oliveira), Carda, Marques, Mendes e Teodoro.

OLIVAIS — Teixeira; Moita e Nunes; Melo, Laranjo e Vinagre; João Carlos, Campos, Augusto, Sérgio e Salgado.

Foi pena que os visitantes tivessem jogado um pouco á margem da lei, pois o encontro, dado que ambas as equipas estavam empatadas no primeiro lugar da respectiva série, parecia destinado a fornecer um bom espectáculo. O Benfica foi superior ao adversário em todos os capítulos no decorrer do encontro.

Ao intervalo, 2-0, tentos de Mendes, aos 19 e aos 23 minutos.

Na segunda parte o Benfica chegou a 5-0 com golos de Teodoro, Amaral (de grande penalidade) e Mendes, aos 5, 16 e 30 minutos.

Aos 32 minutos o Olivais conseguiu o ponto de honra por Augusto, na transformação de um castigo máximo, e aos 33 e 38 minutos, Mendes e Marques fixaram a contagem em 7-1.

Foram expulsos Moita, Melo e João Carlos, do Olivais; e Carda, do Benfica.

Oriental, 5—Sacavenense, 1

Jogo no campo «Eng.ª Carlos Salama: Arbitro, António Carrola.

ORIENTAL — Romão; Alfredo e Santos; Cordeiro, Libório e Zófi- mo; Pintado, Mário, José Luís, Saraiva e Postigo.

SACAVENENSE — Quirino (Gabriel); Félix e Edmundo; Ribeiro, Rafeiro e Carlos Alberto; Manuelito, Quim, Nunes, Vieira e Alvaro (Abreu).

O Oriental abriu o activo por intermédio de José Luís, mas pouco depois Nunes empatou, fazendo o resultado da primeira parte.

Após o descanso o Oriental tomou larga ascendência e chegou ao final com o resultado de 5-1, com golos de Postigo, Saraiva e José Luís (2), aos 5, 10, 29 e 34 minutos.

Alhandra, 4—Vialonga, 4

Jogo em Alhandra arbitrado por Oliveira Pinto.

ALHANDRA — Eduardo; Machita e Ribeiro; Lazaro, Faisca e Artur; Carlos, Melo, Nunes Pinto, Toste e Manuel Carlos.

VIALONGA — José Manuel; Cardoso e Gonçalves; Cantos, Reis e Grilo; Anibal, Lourenço, Carvalho, Ferreira e Teixeira.

Ao intervalo, o Alhandra vencia por 2-1, com tentos de Toste e Melo, este na transformação de uma grande penalidade, aos 25 e aos 34 minutos, tendo Carvalho, na transformação de um castigo máximo, feito o golo do Vialonga, aos 40 minutos.

Na segunda parte, aos 8 minutos, o Alhandra aumentou a vantagem para 3-1, com um golo de Nunes Pinto, na transformação de uma grande penalidade, mas aos 13 e aos 15 minutos, Carvalho, logrou dois tentos e com eles o empate para o Vialonga. Dois minutos volvidos, Nunes Pinto voltou a dar vantagem aos locais e aos 33 minutos, Grilo estabeleceu a igualdade, resultado final do encontro.

ORGANIZAÇÕES

Bombox



Coliseu dos Recreios

(«Ring» ao centro da pista)

Quarta-feira, 26

As 21.45 horas

UM AMERICANO contratado a peso de ouro, recebendo a mais elevada bolsa que até hoje cobrou um pugilista, no nosso País, vem a Portugal maravilhar os adeptos da «Nobre-Arte». Trata-se do famoso negro **DON ELLIS** que nos Estados Unidos impôs a sua classe e na Europa semeou o panico... Para seu adversário foi designado o valente e corajoso campeão



JÚLIO NEVES que tem sobre seus ombros a pesada responsabilidade de defender o prestígio do boxe português.

Um combate que será muito falado... E jamais esquecido!... Uma luta titanica e de arrasar nervos!

2 GIGANTES, dentro das doze cordas dum «ring», procurando um «K. O.»! Quem o conseguirá?!

Don Ellis? ou Júlio Neves?

«Chico» Santos contra Andre Mauguin
Belarmino contra Andre Younsi
Vitor Alves contra Robert Gillet

Devido ao elevado custo desta monumental sessão, estão suspensas rigorosamente as entradas de favor

As bilheteiras funcionam das 11 às 23 horas

ADULTOS

No Estádio do Restelo

A tarde, pelas 15 e 30, já então no relvado do novo estádio dos belenenses, começaram a concentrar-se os atletas do clube e à volta do terreno agruparam-se os de outras colectividades, e dirigiram-se saudações ao publico pelos altofalantes. Entretanto, o sol já espreitava, risonho, por entre as nuvens plumbeas.

A assistência ainda não tinha enchido, por completo, o grande estádio, obra de arte, que honra o País e o Belenenses, mas já os aplausos estrugiam com entusiasmo.

O estandarte do clube era empunhado à frente da parada, pelo sócio fundador Francisco Pereira.

Constituíam a guarda de honra os atletas Georgete Duarte e Rui Ramos, constelados de medalhas e os antigos e os famosos futebolistas Joaquim de Almeida, Augusto Silva e César de Matos.

Morteiros e uma entusiástica ovação assinalaram a chegada do Presidente da República, a quem no camarote de honra ladearam os ministros da Marinha, da Defesa, da Justiça, das Obras Publicas, do Ultramar, das Finanças e da Educação Nacional e subsecretários das

Obras Publicas, da Aeronautica, do Ultramar, do Exército e da Educação Nacional, o director-geral dos Desportos e o vice-presidente e outros directores da Federação Portuguesa de Futebol.

Já com o estádio quase repleto de espectadores o Presidente da República desceu ao relvado para condecorar o estandarte de «Os Belenenses» com a medalha de «Mérito Desportivo», o que foi feito por entre vibrantes aclamações.

Seguidamente, um dos mais jovens atletas de «Os Belenenses», Fernando Coutinho de Almeida, leu, através do microfone, uma mensagem de saudação ao seu clube, a todos os desportistas do Império português e às autoridades oficiais, as quais, de qualquer modo, colaboraram na grandiosa obra que é o Estádio do Restelo, que passa por ser o mais bonito do País e que está enquadrado em cenário de muita beleza e de acentuado cunho histórico.

Procedeu-se, depois do desfile dos atletas de várias colectividades que se associaram à festa da inauguração, desfile revestido de aspectos interessantíssimos e que o publico sublinhou sempre com fartos e pro-

longados aplausos, distinguindo-se especialmente os clubes de maior prestígio, as senhoras e as crianças, que deram uma nota de ternura e de graça às cerimónias.

Abria o desfile a fanfarra dos rapazes da fragata D. Fernando e sucessivamente foram passando entre outros, os representantes do Sporting Nacional de Coimbra, Futebol Clube de Famalicão, Juventude de Évora, Rio Seco, Casalença, F. C. de Lisboa, Camarate, Odivelas, Matadouro, Comércio e Industria de Setubal, Tabacos, Monte de Caparica, Moscaide, Paio Pires, Faial Sport Clube, Boa-Hora, F. C. Barreirense, Sabuguença, Arroios, Mouraria, Adicense, Amoreiras, Ginásio do Alto do Pina, Naval de Cascais, Sport Lisboa e Alenquer, Fluvial Portuense, Vitória de Lisboa, Águia Vilafranquense, Lisgás, Alverca, Caldas S. Clube, Sporting da Covilhã, Trafaria, Torriense, Recreio de Agueda, Naval de Lisboa, Vialonga, F. C. do Porto, Monte Pedral, Vitória de Setubal, Benfica, Pedrouços, Hoquei Clube de Portugal, Coruchense, Palmense, Ateneu Comercial de Lisboa, Paço de Arcos, Nacional de Natação, Sporting Clube de Portugal, Lusitano de Évora, Atlético, Vilanovense, Oriental, Casa Pia, Futebol Benfica, Parede F. C., Alhandra, Sporting de Tomar, Cova da Piedade, Algués e Dáfundo e Associação Naval de Lisboa, que encerrou o desfile.

O publico aplaudiu, por igual, todos os atletas e os clubes devendo salientar-se que uma das representações mais numerosas, foi sem dúvida, a do Sporting Clube de Portugal.

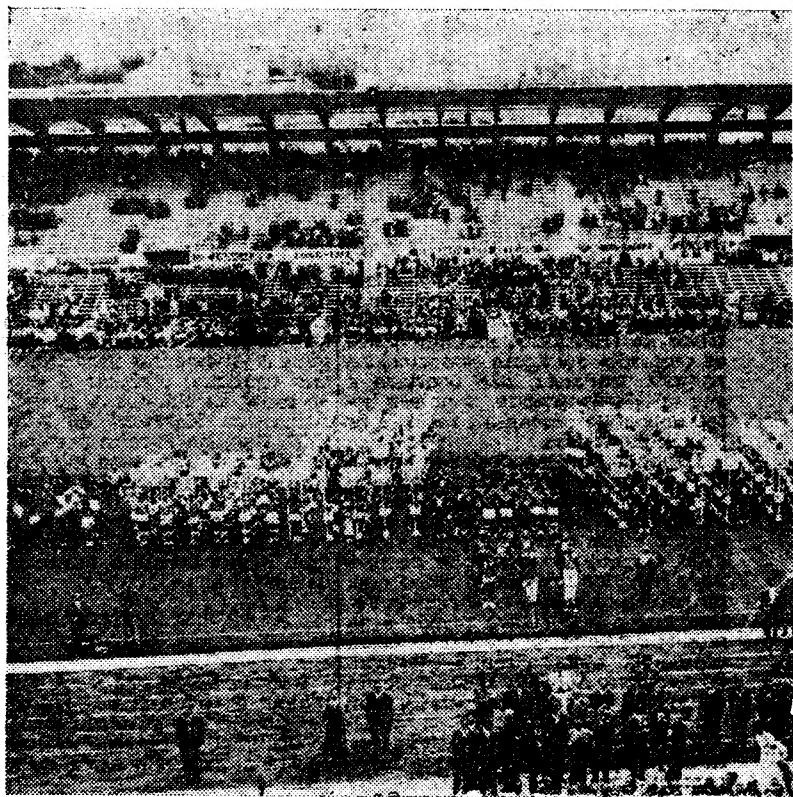
Os estandartes da Federação Portuguesa de Futebol e da A. F. Lisboa, foram transportados respectivamente pelos jogadores internacionais Manuel Passos e José Travaços.

Depois deste desfile, passaram perante a numerosa assistência os representantes das várias secções do Clube de Futebol «Os Belenenses».

O aprumo e o garbo de todas as representações, que incluíam raparigas e rapazes, com um sorriso aberto e franco, traduziam bem o jubilo que sentiam por este verdadeiro «milagre» do clube da Cruz de Cristo.

Sobre os «jeeps» que serviam de guias às secções desportivas, e que se apresentaram vistosamente ornamentados, viam-se gentilíssimas raparigas de «Os Belenenses», equipadas a rigor.

Após todo este cerimonial, as representações foram ocupar as bancadas que lhes foram especialmente destinadas, observando-se por isso, um conjunto de pitoresco que se traduzia na policromia magnífica dos equipamentos e estandartes. E foi com estrondosas ovações ao C. F. «Os Belenenses» e a todos os participantes no desfile que este se encerrou, principiando seguidamente o encontro de futebol entre a prestigiosa agremiação em festa e o Sporting Clube de Portugal.



A concentração dos atletas diante da tribuna

A transferência da bandeira

(Continuação da 1.ª pág.)

já velho Estádio das Salésias e perante milhares de belenenses, o presidente da prestigiosa colectividade, sr. major Pascoal Rodrigues, procedeu à cerimónia de homenagem à memória do saudoso José Manuel Soares (Pepe), depondo um ramo de flores no monumento daquele jogador.

Em seguida, guardou-se um minuto de silêncio em memória dos seus dirigentes, atletas e sócios já falecidos.

Depois, o presidente da direcção, acompanhado por todos os seus colegas e outros dirigentes do clube, arriou a bandeira por entre calorosos aplausos, entregando-a de seguida ao atleta olímpico Rui Ramos que a depôs numa salva de prata.

Seguiu-se um longo cortejo até ao novo parque de jogos. À frente, seguia aquele atleta, escoltado por todos os componentes da secção de ciclismo, em numero de algumas dezenas, e ainda pelos representantes das secções de andebol, atletismo, voleibol, hoquei em campo, futebol, tenis de mesa, badminton, raguebi, campismo, natação, ginástica e basquetebol.

O cortejo seguiu pelas Ruas das Casas de Trabalho, Junqueira, Direita de Belém, Travessa das Linheiras, Rua Vieira Portuense (onde fez uma breve paragem em frente ao edificio da primeira sede), Travessa da Praça, Largo de Belém, Rua dos Jerónimos e Avenida do Restelo, até à entrada do novo recinto. Al presidente da assembleia geral, sr. dr. Santos Pinto, fez

a abertura simbólica dos portões, recebendo então a bandeira das mãos de Rui Ramos. Aquele dirigente procedeu imediatamente à cerimónia do hastear da bandeira no mastro de honra, acto que foi acompanhado das entusiasticas aclamações do publico e do toque dos «claxons» das dezenas de automóveis que se encontravam nas imediações do estádio.

Effectuou-se, seguidamente, outra cerimónia de grande significado na vida do clube e que representa uma prova de reconhecimento da colectividade de Belém para com alguns dos seus principais obreiros: a entrega dos emblemas especiais aos sócios que completaram 25 anos de filiação. Na plataforma da banca da sul reuniram-se os dirigentes, rodeados de muito publico, e os quinze associados que foram distinguidos.

Os emblemas foram apostos no peito desses dedicados belenenses pelo presidente do clube major Pascoal Rodrigues. Entre eles figuravam o actual presidente da assembleia geral, dr. Santos Pinto e o comandante Diogo Puppe.

Por ultimo, na actual sede do Belenenses, foi inaugurada a sala de trofeus, com a presença de todos os dirigentes e muitos associados. Expostas em vitrinas estão naquela sala cerca de 1.500 taças e outros trofeus que atestam, em simbólica evocação, todo o passado glorioso do popular clube, que neste dia memorável tem reunida a sua volta a enorme família belenense.

Assim terminou a primeira fase das cerimónias de hoje.

EXTERNATO MARQUESA DE ALORNA

SEXO FEMININO — INSTRUÇÃO PRIMARIA E CURSO DOS LICEUS
Estão abertas as matrículas
ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, 31 (ao Campo Grande). TEL. 779069
Transporte privativo

FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE DESDE AS 15 HORAS

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO — JANTARES
AO AR LIVRE NOS RETIROS E ESPLANADAS

Visite os Estúdios da TELEVISÃO

onde se realizam as sensacionais emissões que se podem admirar em dezenas de aparelhos espalhados por todo o recinto de Palhavã

UM ESCUDO

do bilhete de entrada na Feira pode realizar a sua ambição de possuir

UM AUTOMÓVEL «PEUGEOT 203»
UMA MOTO «LAMBRETTA»

ou algum dos outros prémios do monumental sorteio de

25 — PRÉMIOS — 25

Até 30 de Setembro troque o seu bilhete de entrada na Feira, no local onde se encontram em exposição os tentadores prémios, por uma senha numerada que o habilitará ao sorteio

A publicidade no magnífico estádio do CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES», que a exemplo dos estádios do Sporting e do Benfica mereceu das entidades oficiais, dos desportistas e do público em geral, as mais elogiosas referências, é mais um exclusivo BELARTE, a maior organização publicitária do país.

Comunicado

Comércio de Coelhos ou Lebres e Peles

A CORTADORIA NACIONAL DE PELO, LDA. tem o prazer de informar os seus fornecedores e o público em geral, de que, em resultado da publicação da Portaria N.º 15.969, de 12 do corrente, determinando que cessem, por serem já desnecessárias, algumas das medidas tendentes a evitar o alastramento da mixomatose, voltou a ser livre o comércio e transito de coelhos ou lebres, vivos ou mortos, bem como das peles, o que permite o aproveitamento dessa riqueza, comprometida durante meses, por motivos de ordem sanitária.

ALLIANCE FRANÇA

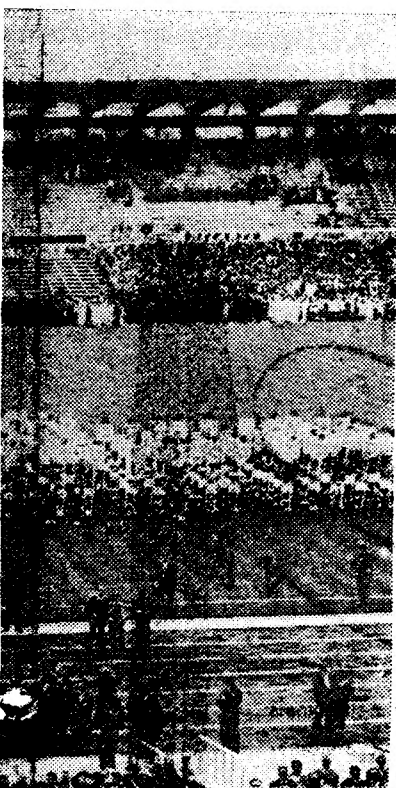
SEDE — Rua Braamcamp
ANEXO — Avenida Almeida

Cursos Práticos de

Ensino completo para adultos de
ção do diploma da Alliance Fr
do Ministério da Educaç
CURSOS ESPECIAIS PARA
E ESCI

— ESTÃO ABERTAS

Os jogos da 2.ª Divisão



de honra

do Sporting

devolveu e a recarga não se verificou. Aos 9 minutos, em consequência de uma falta de Couceiro sobre Matateu, o árbitro puniu o Sporting com uma grande penalidade. Perez, chamado a executar o castigo, rematou para fora. Na jogada seguinte o Sporting estabeleceu a igualdade. Osvaldinho passou em profundidade para Gabriel que voltando-se rapidamente atirou sem preparação e sem possibilidade de defesa para José Pereira.

Depois do golo do empate o Sporting deu a sensação de que poderia subir de rendimento. A breve trecho, porém, a turma leonina voltava à toada anterior. Por sua vez o Belenenses, depois do quarto de hora, baixou ligeiramente e a partida tornou-se monótona.

Aos 25 e aos 26 minutos o Sporting introduziu alterações na sua formação. Sá Vasques para dar lugar a Hugo e depois entrou Quim a substituir Martins.

O jogo teve um período de maior movimentação graças à entrada destes elementos. Continuava, porém, o Belenenses a mostrar-se mais aguerrido.

Aos 36 minutos, Inácio entrou para o lugar de Carlos Silva e ao reatar-se o jogo Matateu apossou-se do esférico, fugiu a Couceiro e depois cruzou para Tito. Este isolado sobre a esquerda endossou o esférico por alto sobre a baliza e Matateu elevando-se chegou à bola primeiro que Octávio de Sá e de cabeça colocou a sua equipa em vencedora.

Aos 39 minutos fez-se nova alteração no Sporting com a entrada de Travaços para o lugar de Quim. Até final as equipas lutaram com entusiasmo, vendo-se o Sporting embaraços para sustar o ímpeto dos «azuis», mas o resultado não se alterou: Belenenses, 2-Sporting, 1.

Terminado o encontro foram entregues as taças instituídas para este jogo. O sr. major Pascoal Rodrigues desceu ao rectângulo e entregou medalhas comemorativas a todos os jogadores e à equipa de arbitragem. O sr. dr. Santos Pinto entregou ao jogador Passos a miniatura do troféu conquistado pelo Belenenses, e ao capitão da equipa azul a taça da vitória.

ISE DE LISBONNE

p. 11, 1.º — Tel. 48806
rante Reis, 183, 1.º, D.

Lingua Francesa

de principiantes até à obtenção de Paris com o visto Nacional Francês
ALUNOS DOS LICEUS
LAS
AS INSCRIÇÕES —

Disputaram-se esta tarde, os jogos referentes à 4.ª jornada do campeonato nacional da 2.ª Divisão, de futebol.

Na zona Norte, o encontro Boavista-Sporting de Braga chamou a si as atenções gerais e a luta, que proporcionou momentos de grande emoção, terminou com o desfecho mais lógico à face do desenvolver do jogo.

De resto, e como se previa, os visitantes tiveram larga supremacia sobre os visitantes.

Na zona Sul, o Estoril teve deslocação difícil a Portalegre, conforme o próprio resultado o deixa perceber.

O despique Portimonense-Olhaneense teve as características habituais no confronto entre barlaventinos e sotaventinos. Há, ainda, para realçar o desfecho da partida Coruchense-União de Montemor, dada a posição de «leaders» dos Alentejanos.

S. L. Olivais, 3—Montijo, 1

Jogo no campo «Alvaro Gaspar» dirigido por Reinaldo Silva (Leiria). As equipas:

S. L. OLIVAIS — Vítor Santos; Valente e Sacronne; José Maria, Fernando Paiva e Gomes; Avelino, Antonete, Gonçalves, Artur e Casimiro.

MONTIJO—Reidó; Anica e Caixeirinha; Santana, Barregon e Seralla; Ernesto, Manuel Varedas, Neto, Mora e José Paulo.

No primeiro quarto de hora houve vantagem dos locais, traduzida com um golo de Gonçalves, aos nove minutos.

Depois, e até à meia hora, o Montijo apareceu mais ao ataque. Contudo, umas vezes por boa actuação da defesa contrária; outras por falta de remate dos atacantes do Montijo, pelo que ao intervalo o Olivais ganhava, por 1-0.

Na segunda parte, o Olivais continuou a usufruir de superioridade e aos 11 minutos, Casimiro fez 2-0. Oito minutos depois, através de uma grande penalidade, Caixeirinha pôs a «marca» em 2-1. Aos 26 minutos, Artur fixou o resultado em 3-1, a favor do Olivais.

Farense, 5—D. Arroios, 5

FARO, 23 (Pelo telefone) — Encontro no campo de S. Luís. Os grupos:

FARENSE — Ventura I; Celestino e Lucio; Fausto, Ventura II e Bento; Alfredo, Brito, Campos, Realito e Gracho.

ARROIOS — Nunes; Mendes e Almeida; Isaac, Alves e Mário; Amadeu, Simpliciano, Ferreira, João Silva e Custódio.

Árbitro: Francisco Guiomar, de Beja.

Durante largo período, os locais dominaram, mas foram os Lisboaes que criaram a primeira grande sensação de perigo quando Custódio desferiu um potente remate que foi embater na trave.

Decorridos poucos minutos, o mesmo aconteceu com Realito, numa jogada de sua iniciativa, em que a madeira defendeu a bola.

Sem perderem a toada de comando os Algarvios obtiveram um golo, aos 22 minutos, apontado por Realito, apesar de Mário ter empregado o máximo esforço para o esférico não entrar quando ia a caminho das redes.

Até final do primeiro tempo, que acabou com 1-0 para o Farense, os locais tiveram ainda duas óptimas oportunidades, desperdiçadas por falta de atenção, mas os visitantes deram sempre boa réplica.

A segunda parte decorreu muito equilibrada, até pela marcação dos golos, pois se fizeram nada menos de nove, sendo quatro para os locais e cinco para os Lisboaes.

Foi autor dos tentos do Farense,

Campos. Os pontos do Arroios foram obtidos por Amadeu, Isaac, Simpliciano, Custódio e João Silva.

Portalegrense, 2—Estoril, 0

PORTALEGRE, 23 (Pelo telefone) — Jogo no campo da Fonte-deira com regular assistência.

PORTALEGRENSE — Augusto; Santos e Roqui; Brito, Robalo e Massano; Bigarres, Moreno, Torres, Bica e Sanina.

ESTORIL — Brandão; Gato e Henrique; Cassiano, Eloi e Mota; Ferrão, Martins, Caracol, Melão e Aragão.

Árbitro: Mário Mendonça (Evora).

Durante a primeira parte o Portalegrense comandou a partida, desperdiçando duas óptimas oportunidades de aumentarem a vantagem alcançada aos 11 minutos, por Bigarres.

O Estoril, no entanto, deu sempre boa réplica e aos 20 minutos, perdeu bom ensejo de poder marcar. Ao intervalo, portanto, 1-0 para o Portalegrense.

Na segunda parte, a feição da partida foi inferior. Aos 30 minutos, os Portalegrenses, de grande penalidade, marcada por Moreno, fizeram 2-0, resultado com que terminou a partida.

Almada, 1—D. Beja, 1

ALMADA, 23 (Pelo telefone) — Jogo no campo do Pragal, com regular assistência.

As equipas: ALMADA — Rosa; Simões e Leonel; Bernardo, Carvalho e Travanca; Almeida, Ribeiro, Casablanca, José Augusto e Valentim.

D. BEJA — Rosa; Honório e Cezinando; Soares, Feliciano e Madaleno; Tareco, Diamantino, Perdigão, Marcelino e Meira.

Árbitro: Luís de Magalhães (Lisboa).

Durante o primeiro quarto de hora, o Almada, jogando com o vento a seu favor, exerceu ligeiro domínio. O seu jogo, sendo feito por alto, era, geralmente, anulado pela defesa do Beja, onde Feliciano mandava no terreno.

Aos 20 minutos, num contra-ataque perigoso dos bejenses, Rosa teve que mergulhar aos pés de Perdigão, salvando golo certo.

Aos 28 minutos, Almeida, concretizando a superioridade dos almadenses, marcou a primeira e única bola deste meio tempo, pelo que, então, Almada, 1-D. Beja, 0.

No começo da segunda parte, o Desportivo de Beja mostrou-se decidido a atacar e depois de um bom período de jogo conseguiu empatar, por intermédio de Perdigão, iam decorridos 13 minutos.

MATRICULE-SE NO CENTRO TÉCNICO PROFISSIONAL

A primeira escola portuguesa oficialmente autorizada a preparar especialistas de

VENDAS PUBLICIDADE DE RELAÇÕES PÚBLICAS ARTES GRÁFICAS ARTE COMERCIAL

Informe-se das condições das matrículas e peça-nos o folheto elucidativo

Centro Técnico Profissional Cursos nocturnos do Externato Garcia de Orta

R. Sousa Martins, 10-2.º Tel. 54149

A partir dos 20 minutos, o Almada reagiu e sacudi a pressão do adversário, mas até final não conseguiu modificar o resultado. E acabou: Almada, 1-Beja, 1.

Juventude, 2—«Leões», 1

EVORA, 23 (Pelo telefone) — Jogo no campo «Sanches de Miranda», com regular assistência. As equipas formaram:

JUVENTUDE — Contreiras Canhão e Pico; Sebastião, Casimiro e Vitorino (ex-Lusitano) Gonçalves, Rocha, Simões, Caeiro e Caraga.

LEÕES — O. Martins; Matos e Baptista; Leça, Casielles e Frade; Leonel, Gramacho, Balugas, Américo e Paixim.

Árbitro — Décio de Freitas (de Lisboa).

Saindo contra o vento, os Escalbitanos foram logo subjugados pela tradicional fúria juventudista, que os recolheu no seu reduto defensivo, onde Oliveira Martins teve grande trabalho.

Pode dizer-se que o Juventude teve na 1.ª parte trabalho primoroso em todos os sectores da sua equipa, procurando movimentar a bola rente ao solo, em jogadas bem delineadas.

A reacção dos locais manteve-se e aos 15 minutos, Gonçalves, desferindo forte remate sobre a grande área marcou para os locais o primeiro golo.

Depois da meia hora a defesa local decaiu um pouco e Casimiro, aos 32 minutos, salvou «in-extremis» um remate de Américo, com Contreiras fora da baliza.

Os Eborenenses, todavia, aos 40 minutos elevaram a marca para 2-0 — diferença reduzida aos 43 minutos, por golo de Leonel.

Ao intervalo, 2-1, a favor do Juventude.

Na segunda parte o jogo decorreu com acentuado equilíbrio até cerca dos 20 minutos, com a defesa visitante a actuar cautelosamente.

Depois, os Eborenenses forçaram a ofensiva, em busca de melhor resultado, mas todas as tentativas falharam, terminando o desafio com o resultado de 2-1, a favor do Juventude.

Portimonense, 3—Olhaneense, 2

PORTIMÃO, 23 (Pelo telefone) — Jogo no estádio Municipal.

As equipas:

PORTIMONENSE — Vital; Ramalho e M. Ferreira; Arquimínio, Cruz e José Maria; Camarinha, Gonçalo, Jorge, Eduardo e Alexandrinha.

OLHANENSE — Abade; Sebastião e Tavares; Poeria, Cabrita e Reina; Rangel, Nuno, J. Fernandes, Cavem e José Manuel.

Árbitro: Inocencio Calabote, de Evora.

O jogo repartiu-se pelos dois meios campos e aos 15 minutos registou-se um golo a favor dos locais, marcado por Alexandrino de cabeça, a um cruzamento de Camarinha.

A toada manteve-se com melhor técnica do Olhanense e maior entusiasmo dos donos do campo. Aos 37 minutos, mão de Rangel na grande área e grande penalidade que José Maria aproveitou para fazer o 2.º tento da equipa visitada.

O Portimonense insistiu na ofensiva e o Olhanense cedeu um tanto. Ao intervalo os portimonenses venciam por 2-0.

Aos 4 minutos da segunda parte, Eduardo sobre passe de Jorge elevou a conta para 3-0, a favor dos locais.

O jogo decaiu passando o Olhanense a mostrar-se algo desinteressado. Mas, aos 28 minutos, os visitantes

tantes, por intermédio de Rangel marcou o seu 1.º golo. Dois minutos volvidos, o mesmo jogador teve um bom remate, que Vital segurou bem.

E aos 42 minutos, os visitantes no seguimento de um canto fez o 2.º golo, acabando o jogo com a vitória do Portimonense, por 3-2.

Coruchense, 3—U. Montemor, 0

CORUCHE, 23 (Pelo telefone) — O jogo desta tarde no campo da Horta Nova, teve razoável assistência. As equipas formaram:

CORUCHENSE — José Maria; Baião e L. António; Faustino, Rocha e Alfredo; Carlitos e Veríssimo, Narciso, Rodolfo e Tabeia.

U. MONTEMOR — Lisboa; Pinho e Filipe; Jordão, Félix e Quim; Frazão, Carmo, Vinuesa, Pascoal, Rui e Lopes.

Árbitro: Alfredo Louro.

N primeira parte os Coruchenses fizeram um golo, sem resposta, por intermédio de Rodolfo, o que contrariou o desenvolver da partida, pois os visitantes exerceram domínio, ainda que não muito acentuado.

Ao intervalo: Coruchense, 1-Montemor, 0.

Na segunda parte, Rodolfo e Narciso fizeram mais dois golos para os locais pelo que no final: Coruchense, 3-U. Montemor, 0.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, V. Guimarães, 7 pontos; 2.º, Spt. Braga, Salgueiros e Boavista, 6; 5.º, G. Vicente, 5; 6.º, Leixões, Vianense e Marinhense, 4; 9.º, Tirsense e Espinho, 3; 11.º, Sanjeanense, Chaves e U. Coimbra, 2; 14.º, Peniche, 0. Não é considerado o desafio Peniche-Leixões, que deve ter começado a hora de fechamos esta notícia.

ZONA SUL — 1.º, U. Montemor, D. Beja, Farense, Coruchense e Olivais, 5 pontos; 6.º, Olhanense, Montijo, «Leões» e Almada, 4; 10.º, Estoril, Arroios, Portimonense, Juventude e Portalegrense, 3.

A próxima jornada

Zona Norte—Marinhense-Boavista; Sporting de Braga-Salgueiros; Sanjeanense-Tirsense; Sporting de Espinho-Gil Vicente; Desportivo de Chaves-Peniche; Leixões-Vitória de Guimarães; União de Coimbra-Vianense.

Zona Sul—Portalegrense-Portimonense; Olhanense-Coruchense; U. de Montemor-Olivais; Montijo-Juventude; «Leões»-Almada; Desportivo de Beja-Farense; Estoril-D. de Arroios.

Concertos públicos

em comemoração do aniversário do I. N. T.

O programa das comemorações do aniversário do Estatuto de Trabalho Nacional incluía concertos públicos em diversos locais da cidade. Nos Restauradores, no Rossio e no Jardim da Estrela, onde esses concertos se efectuaram, juntou-se muito publico, que aplaudiu os executantes de diversos centros da F. N. A. T.

O Papa convocará um novo consistório?

CIDADE DO VATICANO, 23 — As fontes autorizadas da Santa Sé não dizem, até agora, qualquer confirmação, mas também não desmentiram a notícia, anteriormente publicada, sobre a hipótese de o Padre Santo convocar um novo consistório para Dezembro próximo. — (A. N. I.).

Depois dos trabalhos indispensáveis para a comunicação interna com as novas instalações das suas secções no 1.º andar

Reabre ao público

na próxima segunda-feira, dia 24 do corrente a

Antiga Casa José Alexandre Lda.

8 a 18 — Rua Garrett — Telef. 26791

Morte trágica

de três Portugueses
no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 23. — Um bando de salteadores entrou no estabelecimento de Joaquim Nunes, de nacionalidade portuguesa, de 49 anos, casado e com uma filha. Foi morto a tiro de espingarda-metralhadora o proprietário e ficou gravemente ferido um outro indivíduo, que se encontrava perto do balcão e procurou impedir que os gatinhos levassem o dinheiro da caixa registadora: pouco mais de três mil cruzeiros.

Os assassinos, dispararam, ainda, sobre a esposa e a filha do proprietário, que ficaram ilesas.

Foi, também, assassinado a navalha o português Vasco Pereira, de 35 anos, casado, proprietário de um «bar» nesta cidade.

O criminoso, um seu empregado de nome Francisco Tenório, de 40 anos, a quem o patrão advertira sobre uma questão de serviço, foi preso.

Outro comerciante português, Francisco Abelheira, casado, de 57 anos, foi encontrado morto, em circunstâncias misteriosas, no seu estabelecimento, onde também residia.

O Francisco Abelheira era dono de um «café-bar», no centro da cidade. — (L.).

Montgomery

chega amanhã
à base de Tancos

O marechal Montgomery, como já foi noticiado, chegará amanhã pelas 14 horas, de avião, à base aérea de Tancos, a fim de assistir à fase final das manobras que estão a decorrer em Santa Margarida.

O ilustre cabo-de-guerra será agudado, á chegada, pelos srs. ministro da Defesa; general Costa Macedo, chefe do estado-maior das Forças Aéreas; generais de brigada Dário de Oliveira e Venancio Deslandes, comandante da base, oficiais da unidade e em manobras.

As honras militares serão prestadas por uma companhia de paraquedistas com bandeira e fanfarras.

Às 15 e 15, o general Montgomery pronunciará, na sala de projeções da base, uma conferência de carácter militar que é aguardada com vivo interesse.

Cinco operários

mortos de desastre

perto da fronteira

luso-espanhola

ALDEAVILA (Salamanca), 23. — Vinte operários espanhóis trabalhavam na construção de um reservatório de água, mesmo na fronteira com Portugal. O reservatório, que faz parte de uma represa do rio Douro, tem uma reduzida secção em território português, e era nessa secção que estavam ocupados quando uma rocha de 15 mil quilos rolou do alto de um monte de 300 metros, atingindo-os.

O acidente ocorreu ontem à tarde e, segundo as últimas notícias, morreram pelo menos cinco trabalhadores e ficaram nove gravemente feridos.

O pessoal das restantes brigadas acorreu ao local, para socorrer os que ficaram sob os escombros. Os feridos foram levados para o hospital de Salamanca. — (A. N. I.).

Mortos e feridos

num atentado

de Norte-Africanos em Paris

PARIS, 23. — Num atentado cometido por quatro Norte-Africanos, num «café» do bairro do Temple, foram mortos dois Franceses mulumanos e feridos sete. Os agressores conseguiram fugir.

Segundo certas informações, o proprietário do «café» recusara-se a pagar a sua «contribuição» às organizações nacionalistas argelinas. — (F. P.).

Prisões em Marselha

MARSELHA, 23. — Mais de 400 Norte-Africanos foram detidos, para interrogatório, numa rusga policial, durante a noite.

Mais de 70 foram detidos em esquadrões policiais e quatro ficaram presos. Dois deles eram portadores de revólveres. — (R.).

VIDA DESPORTIVA

O MAU TEMPO

fez adiar várias provas

A já tradicional «Travessia de Sesimbra», a nado, que sob a organização do Clube Naval de Sesimbra devia efectuar-se esta manhã com a participação dos nossos melhores nadadores, o que, aliás, tem sucedido sempre, teve de ser adiada, por motivo do mau tempo.

O clube organizador não determinou, ainda, a nova data da realização da importante prova, pois deseja estabelecer acordo com os clubes concorrentes.

Igualmente foi adiado o certame do «Dia Infantil», organizado pelo Clube Nacional de Natação, que estava marcado para hoje na piscina de S. Bento.

O festival realizar-se-á, possivelmente, na próxima quarta-feira, valorizado com apresentação das classes do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Pelo mesmo motivo foram adiadas as regatas de vela que estavam marcadas para hoje, no Tejo, comemorando o 17.º aniversário da Associação Desportiva da Brigada Naval. Também os velejadores do Centro de Vela da Mocidade Portuguesa não puderam estar hoje em actividade e, na baía de Cascais, sofrendo igualmente os rigores do tempo, não se disputaram as regatas de selecção olímpica.

Na Figueira da Foz o mau tempo também obrigou a adiar a gincana automobilista marcada para hoje.

PROVAS DE TÊNIS

Campeonato Nacional
de Juniores

O campeonato nacional de juniores, por equipas, que ontem devia ter terminado, só amanhã deverá concluir-se. O mau tempo impediu a realização dos dois encontros que estavam marcados, mantendo-se o programa para amanhã: às 10 horas, Clube de Ténis de Lisboa contra Sporting Clube de Cascais; às 16 horas, vencedor deste encontro contra «Lawn Tennis» da Foz, na final da prova.

Os encontros disputam-se nos «courts» do Sporting de Cascais.

Desporto em Macau

Vai disputar-se o «Grande Prémio», em automóvel

MACAU, 23. — (Via Marconi) — No próximo mês de Novembro, disputa-se, nesta cidade, o «Grande Prémio de Macau», em corridas de automóveis, com o primeiro prémio de 220 contos. Começou a construção de bancadas de cimento e a venda de bilhetes. — (L.).

Os hoquistas activam a sua preparação

MACAU, 23. — (Via Marconi) — A equipa do Hoqui Clube de Macau continua activamente os seus treinos, dirigidos pelo técnico da Metrópole, sr. tenente Casta, a fim de disputar o seu próximo desafio contra a famosa equipa de Singapura (Malaia). — (L.).

PUGILISMO

Don Ellis contra Júlio Neves
na sessão de quarta-feira

A sessão de pugilismo que se realiza na próxima quarta-feira, tem a culminância o sensacional combate entre o negro americano Don Ellis e o português Julio Neves.

Este combate, que está a ser aguardado com o maior interesse, é uma das maiores novidades até hoje registadas no boxe português, por ser a primeira vez que um norte-americano vem combater ao nosso País.

MAR DEVASTADOR

na Praia das Maças

PRAIA DAS MAÇAS, 23. (Pelo telefone). — Na Praia das Maças o mar, com furia equinoxial, devastou tudo o que encontrou. Durante toda a manhã choveu torrencialmente nesta localidade. O mar em furia avançou pela praia, arrastando até a algumas centenas de metros pelo vale do rio Colares, tudo quanto surgiu na sua frente: dois barcos de socorro dos banheiros, as mesas e as cadeiras, formando novamente uma lagoa, que se tem procurado evitar com a construção de um muro de defesa.

Desporto no estrangeiro

A Portuguesa de São Paulo
vai ter sede própria

SÃO PAULO, 23. — A Associação Portuguesa de Desportos, de São Paulo, possui, finalmente, a sua sede própria, tendo sido assinada a escritura da compra do terreno, cujo valor está calculado em 28.500.000 cruzeiros. A sede será erguida no populoso bairro do Canindé. Presidiu à cerimónia o cônsul de Portugal, dr. Adriano de Carvalho, estando presente o deputado Mendonça Falcão, presidente da Federação Paulista de Futebol. — (A. N. I.).

Franklin Held bateu o «record» americano do lançamento de dardo

PASADENA (Califórnia), 23. — Franklin «Bud» Held bateu o «record» dos Estados Unidos do lançamento de dardo, com 82 metros e 96. O seu antigo «record» era de 81 m. e 75. Este atleta não faz parte da equipa olímpica americana.

O actual «record» do Mundo desta modalidade pertence desde o mês de Junho último ao polaco J. Sidlo, com 83 metros e 66. — (F. P.).

Vem aí

uma mensagem
das «Terras do Céu»

LONDRES, 23. — Em 7 de Novembro, às 22 e 30, «discos voadores», portadores de uma mensagem para a Terra, devem aproximar-se do nosso planeta, chegando a uma altitude de 3.000 metros sobre Los Angeles, na Califórnia — segundo anuncia o «Empire News».

Uma primeira mensagem proveniente desses viajantes interplanetários teria prevenido os habitantes da Terra que, se os atacassem, os «discos» se defenderiam... E' pelo menos o que afirma o jornal, que diz aos amadores britânicos de «discos voadores» para se pôem á escuta, naquele dia, nos seus postos de rádio, a fim de interceptarem a segunda mensagem.

Esta notícia chegou, ao que parece, da América, mas um homem de negócios londrino, administrador da «Revista dos discos voadores», afirma ser autêntica. — (F. P.).

0 5 de Outubro

Comemorações em Aveiro

AVEIRO, 22. — Foi autorizada superiormente a sessão solene prevista no programa das comemorações do 5 de Outubro, a realizar num dos teatros da cidade.

Assinado por um grupo de munícipes vai ser presente na Câmara Municipal, uma petição, para que seja dado o nome de 5 de Outubro a uma das novas artérias a construir na cidade de Aveiro.

Jantar de homenagem ao comodoro Ilídio de Oliveira Barbosa

Foi agraciado com a medalha de serviços distintos o comodoro de Administração Naval Ilídio de Oliveira Barbosa, que, a seu pedido, acaba de passar á serva. Promovido por um grupo de camaradas e amigos, realiza-se, no dia 4 de Outubro, pelas 20 horas, na Messe da Armada, em Lisboa, um jantar de despedida e homenagem áquele distinto oficial.

FOI ATROPELADO

por um... camelo

LONDRES, 23. — Quando passeava ontem á noite, numa das ruas de Liverpool, um homem foi gravemente ferido... por um camelo.

Richard Rooke seguia pelo passeio quando um dos nove camelos de um circo se assustou devido a um autocarro e atropelou o homem, que foi transportado sem sentidos ao hospital. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 20°; mínima, 14° 8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24° 1; mínima, 15° 4.

B200 ZING

A ESFEROGRÁFICA MAIS BARATA QUE UMA CARGA!

"ZING" é uma esferográfica completa mais barata que uma carga. Custa 6\$00. Automática, um simples movimento retrai-lhe ou faz-lhe sair a ponta esférica. Escreve longamente a azul, com traço igual e indelével. "ZING" é um produto de alta qualidade e óptimo acabamento. É sólida e prática.

Uma boa esferográfica
POR 6\$00 APENAS

"ZING" não se carrega. Usa-se despreocupadamente até o fim por um preço inferior ao da carga.

AGENTE:
ANTÓNIO CAMPOS
TRAV. NOVA DE S. DOMINGOS, 9-1.º — TEL. 273 49 — LISBOA

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA

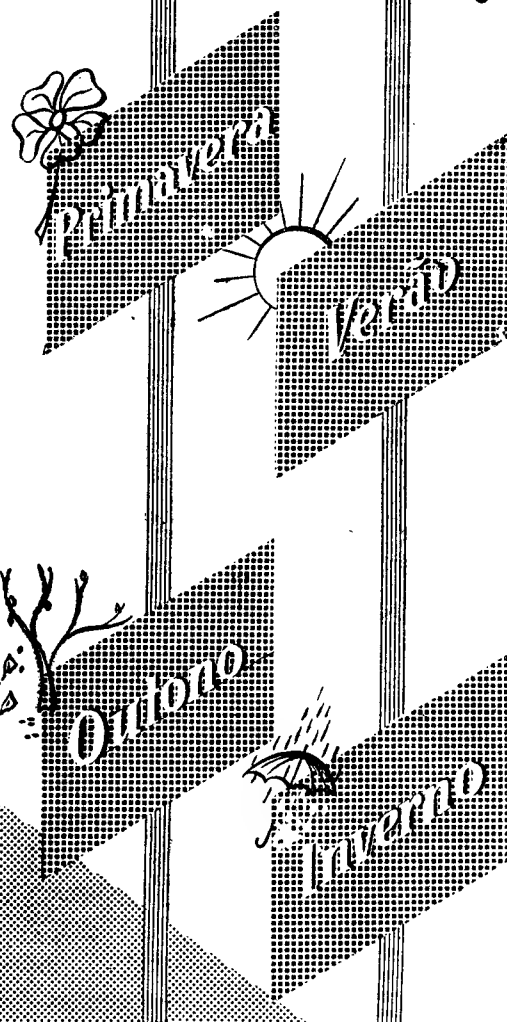
SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.
LISBOA - PRAÇA DOS RESTAURADORES 63 1.º - TELÉFONE 24988
PORTO A. LENCASTRE & SOUSA - R. Santo António, 216-220

FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

Leiam o jornal
humorístico *fixe*

O ÓLEO QUE VENCE O TEMPO!

PARA TODAS AS ESTAÇÕES.
PARA TODOS OS CLIMAS.
GARANTE ARRANQUE
FÁCIL E RÁPIDO.



Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

seu estilo já inconfundível. Foi assim que o ouvimos em «Je t'aime comme ça», «Rendez-vous au Pampa», magnífica sátira aos meninos «pump» dos Champs-Élysées, «Quant tu dances», etc.

Prosseguindo no êxito da sua apresentação, Frederica, a grande artista francesa, cantou «Judas», «Des bouquets de chansons» e «Sur ma vie». De notar a imensa variedade do seu repertório que, de cada audição, faz uma surpresa.

A parilha de baile espanhol, Délia Turina e Manuel del Pozo dançaram muito bem «Cordova» e «Sevilhanas». — C.

No São Jorge

«A Minha História»,
uma reposição sensacional

De entre os filmes que há alguns anos maior êxito obtiveram conta-se a produção da Paramount apresentada com o título de «A minha história». O argumento, a realização, os intérpretes entre os quais se destacavam Charles Boyer, Olivia de Havilland e Paulette Goddard, eram de molde a atrair todo o público. O São Jorge decidiu apresentar, antes da sua faustosa inauguração de época, esta reposição verdadeiramente sensacional. E não há dúvida de que a história conserva o mesmo sabor e o mesmo interesse.

Inaugurou-se hoje

o Cine-Teatro Gavioneense

GAVIAO, 21 — Inaugura-se amanhã, domingo, o Cine-Teatro Gavioneense, que vem substituir o antigo teatro, há muito feito um monte de ruínas.

O espectáculo será apresentado pelo Círculo de Divulgação do Teatro Português, que expressamente se desloca a esta vila, com a peça em 3 actos «Casa de pais», de Francisco Ventura.

Reina grande entusiasmo por este acontecimento, pois dá-se o facto de o autor da peça ser natural desta localidade.



Admiral TV

COM A NOVA
Sintonização Automática

TÃO VERSÁTIL QUE PODE USAR DE
4 MANEIRAS:

COMO MODELO PARA MESA COM ROTAÇÃO INTEGRAL... COMO ELEGANTE MÓVEL SOBRE 4 PÉS... COMO MÓVEL COM BASE GIRATÓRIA... OU COMO RECEPTOR RODANTE COM RODAS DE GIRO LIVRE, MOVENDO PARA QUALQUER PARTE

VISITE O NOSSO STAND NA R. T. P. • FEIRA POPULAR

REPRESENTANTES
RÁDIO INDUSTRIAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 85-SL • TELEF. 21219 • LISBOA

Metropolitano de Lisboa

S. A. R. L.

Concessionária do exclusivo da instalação e exploração do metropolitano de Lisboa

Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 28 — Lisboa

CAPITAL: Esc. 64.000.000\$00

—///—

EMISSÃO DE 50.000 OBRIGAÇÕES

Autorizada pelo Decreto-Lei n.º 39 795, de 28 de Agosto de 1954

Estas obrigações, às quais é dado o aval do Estado, têm o valor nominal de Esc. 1.000\$00 cada, e serão representadas por títulos nominativos e ao portador (cupão), de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações.

Vencem o juro de 4% ao ano não passível de imposto, pagável aos semestres em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, com início em 1 de Abril de 1957.

A amortização far-se-á em 16 semestralidades, a partir do oitavo ano a contar da emissão, em Abril e Outubro de cada ano, com início em 1 de Abril de 1964, por sorteios e pelo valor nominal.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, estará aberta desde 24 a 29, inclusive, do corrente mês, nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências, que a tomaram firme:

- CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
- BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
- BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
- BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
- BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
- BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
- CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

As obrigações são oferecidas ao preço de Esc. 1.000\$00 a pagar integralmente no acto da subscrição.

Lisboa, 17 de Setembro de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

UMA PEGA NO BAR RIBATEJO 6\$50

Café de balão (inconfundível), Doçaria caseira até às 3,30 da manhã — Praça do Arieiro 11-D — Tel. 724111

APISÉRUM

de Belvefer

QUER DIZER

MAIS ALEGRIA
MELHOR DISPOSIÇÃO
MAIOR CAPACIDADE DE TRABALHO

NÃO SE DEIXE, POIS, VENCER PELO CANSAÇO :
OBTENHA NOVAS ENERGIAS COM O AUXÍLIO DO

APISÉRUM

de Belvefer

APISÉRUM É A ÚNICA SOLUÇÃO PURA E ESTABILIZADA DE GELEIA REAL DE ABELHAS

Pedidos de Literaturas aos Representantes em Portugal
Continental, Insular e Ultramarino :

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.^a

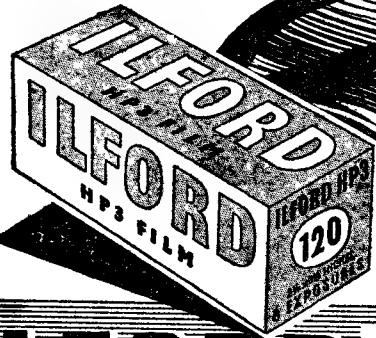
Calçada do Sacramento, 28, 2.º — Lisboa

As boas
FOTOGRAFIAS
SÓ PODEM SER
OBTIDAS COM
BOAS PELÍCULAS

ILFORD

representa
a marca mais famosa
do mundo, aquela que
assegura sempre resul-
tados infalíveis!

À VENDA NAS BOAS CASAS
DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS



ILFORD

A PELÍCULA DE MELHOR
QUALIDADE AO PREÇO
DAS PELÍCULAS VULGARES

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. • R. DA CONCEIÇÃO, 46 - LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

EXPOSIÇÃO DE MODELOS E MINIATURAS FERROVIÁRIAS

Comemorando o Centenário dos Caminhos de Ferro Portugueses — 29 de Outubro a 15 de Novembro de 1956

A comissão organizadora da Exposição de Modelos e Miniaturas Ferroviárias a realizar no Instituto Superior Técnico de 29 de Outubro a 15 de Novembro solicita a todos os amadores ou leccionadores que ainda não tenham comunicado com a entidade organizadora o favor de informarem com urgência quais as miniaturas, modelos ou maquetas que gostariam de ver participar no aludido certame.

Como a representação nacional e internacional é muito valiosa e extensa e por outro lado, não deseja a comissão organizadora deixar de estender o seu convite a todos que dedicam à miniatura ferroviária o seu interesse, pede-se o obséquio de até o fim do corrente mês comunicarem para a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — Calçada do Duque, 20, ou para a entidade organizadora: PAC, Rossio, 93, 4.º, telefone 368700, Lisboa.

Electro Automobilista

(Vulgo Casa Lucas)
Fundada em 1925

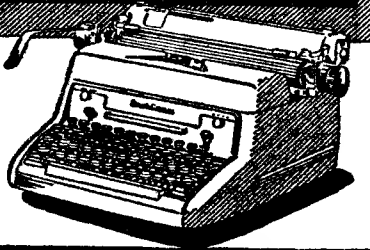
Importadores de peças
para automóveis, motos
e camiões

Rua da Glória, 55-59
T. 25447 LISBOA

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

Smith-Corona

AS MÁQUINAS DE ESCRIVER
QUE MAIS SE VENDEM EM
TODO O MUNDO



INTERESSANTES EM PORTUGAL E ESPANHA
SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 81, 1.º — LISBOA

MODELOS COMERCIAIS, SEMI PORTATEIS, PORTATEIS

com ZÜNDAPP

a vida é bella

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/10
(VIA LEIXOES)

Carrega para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 8 de Outubro
Carga frigorífica em 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

N/M «ANA MAFALDA» em 25/10
(VIA LEIXOES E FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Outubro
Carga frigorífica no dia 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 7/11

Carrega em Lisboa de 2 a 5 de Novembro
Carga frigorífica em 6 até às 12 horas.
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA,
P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e
MOÇÂMEDES

N/M «ANDULO» em 10/11
(VIA LEIXOES)

Carrega em Lisboa de 5 a 8 de Novembro
Carga frigorífica em 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO, ANVERS

N/M «ALENQUER»

De 17 a 28 de Setembro e em Lisboa somente para Matadi em 4 de Outubro

N/M «BELAS»

De 8 a 19 de Outubro e em Lisboa somente para Matadi em 25 de Outubro

N/M «ALCOBAÇA»

De 29 de Outubro a 9 de Novembro e em Lisboa somente para Matadi em 15 de Novembro

N/M «BORBA»

De 19 a 30 de Novembro e em Lisboa somente para Matadi em 6 de Dezembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN
e HAMBURGO

A' carga nos portos de ANGOLA

N/M «ALCOBAÇA»

De 12 a 26 de Setembro

N/M «BORBA»

De 3 a 17 de Outubro

N/M «ALENQUER»

De 24 de Outubro a 7 de Novembro

N/M «BELAS»

De 14 a 28 de Novembro

N/M «ALCOBAÇA»

De 5 a 19 de Dezembro

Chamamos a atenção dos Srs. Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem.

Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

O CONTO DE DOMINGO

UM SONHO INOCENTE

Conto de ANTUNES DA SILVA

Ilust. de CARLOS BOTELHO

N

AO pensarem que tenho sonhos de grandeza todos os dias. Em certos momentos, ao olhar estas ruínas do Mundo, ponho-me a pensar muito seriamente que, se tivesse a módica quantia de seiscentos mil contos, o estardalhaço, o afã com que empregava esse dinheiro todo para salvar o meu débil coração das penas do Inferno...

Jesus!, até sinto vertigens... Com tanto dinheiro, até os paxás me vinham lambear as botas... A maior felicidade, ainda assim, não é bem isto do dinheiro. A maior felicidade de que eu tinha, e que desde a infância me persegue, seria ter uma casa de toros de madeira, com electricidade lá dentro, vacas para ordenhar, árvores para me embebercer de poesia, ervas, muitas ervas, neve e sol, num país sem nome e só com minha esposa e filho. Vá lá, também uma criada e um criado... Gostaria de olhar esse céu azul-desmaiado, ou mesmo um céu azul-cetim onde navegassem uns restos de nuvem, para me darem uma nitida ideia de esperança e de paz bendita. Também me fartava de gozar-se, lá, de meses a meses, viesse frio e um temporalzito a arrastar a casa, a lutar com as árvores, desgrendando-lhe as ramagens. Ao menos estaria junto da lareira, um grande madeiro, quem sabe se secular, a arder na glória de uma consumição. E uma lareira faz pensar na felicidade. Tinha desculpa para beber uns bons goles de conhaque e ficar com a ideia, depois de me sentir «alegre», que o mundo ainda havia de ser mundo!...

Bom, mas como a casa de toros de madeira não é viável nem de fácil construção, que tivesse, em seu lugar, um grosso livro de cheques, cuja bonita importância a tirar dos bancos fosse até seiscentos mil contos. Sei perfeitamente que um homem sem dinheiro pode ser um bom homem. Sei também que, se enriquecesse, mudava logo de psicologia. Quero dizer, ficaria mais tempo sentado, perdia esta balda das literaturas, fazia-me um sujeito autoritário (ou talvez não...), mas também havia de ser compincha! Isso era, com certeza. Não desprezava os amigos nem me vingava dos meus ferozes inimigos. Deixava correr o marfim. No entanto, não me deixo arrastar pelo geral das pessoas que afirmam com um certo jeito de infalibilidade que um pobre, quando chega a rico, torna-se num malandro. Não senhores! Nem tanto ao mar, nem tanto à terra. Se o pobre é bom, sendo pobre, quando rico, a bondade não lhe desaparece assim de pé para a mão, tal qual como o fumo de um cigarro. E' ou não é verdade? Não sejamos exagerados.

(Mesmo tendo em conta estas promessas chelas de teoria, como sejam boa comida e bom trato, não passo de uma pessoa vulgar... Vulgar e desiludida!).

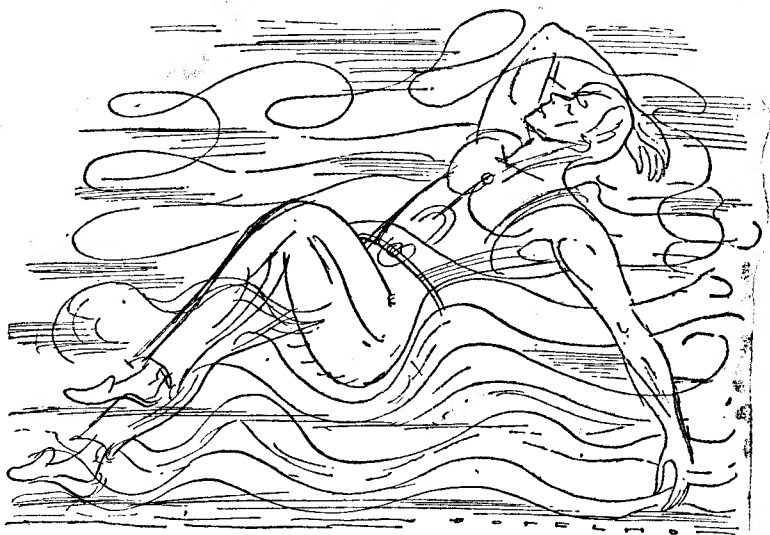
Mas hoje a minha história não é esta. Estou a desviar-me do assunto. A minha história é uma coisa fantástica, inverosímil. Se tivesse uma fortuna orçada para lá dos seiscentos mil contos (é obra, há!), vocês nem queiram saber o meu entusiasmo. A minha rale. O meu optimismo. Fechava-me vinte e quatro horas num gabinete, chamava um dos poucos amigos íntimos que tenho por aí e punha-me a rezar, á laia do padre no confessional: «O' Chico, manda fazer a casa que há tantos anos andas sonhando. Tens aqui as coroas. O' Florival, manda lá estudar o teu filho, tens aqui um cheque. O' Quim, tens aqui dinheiro para montares um «estaminé» qualquer e

curares o fígado». Para obras de beneficência, tantos mil. Para viagens á volta do Mundo (que uma pessoa também não é de pau), tantos mil. A Arábia. Aqui está uma das grandes obsessões que me perseguem desde a infância. A Arábia. Feliz, com o seu sol intenso, onde o Diabo anda á solta a fazer guerra ao pobre bicho-homem. Mas continuando: Ia á minha terra, convocava a vereação (na altura, sabendo-me com dinheiro, não me insultavam...) e sugeria-lhe, muito especialmente, que se demitisse. Só em cortiça sai lá do concelho, todos os anos, mais de duzentos mil contos e, nem obras, nem piscinas, nem bairros em condições... Faria da minha terra uma grande cidade de poetas, com metropolitano e carros eléctricos. Mas a vereação de indolentes e incapazes tinha de dar lugar a pessoas mais conspícuas e mais dinâmicas, com mais espírito de tolerância e menos promessas... Escolhia para o pelouro dos jardins, um idealista, um carola, um puritano. Estimularia o aparecimento de novas filarmónicas, que é a poesia dos pobres, erguia uma Universidade, tendo ao pé um bairro azul, com baixos relevos feitos por artistas, á moda da antiguidade sarracena. Construía o estádio

do meu clube, visto o andarem enganando com promessas que nunca mais cumprem...!

Depois do dinheiro muito bem gasto, armava em filósofo e ria-me-me ferozmente, ás gargalhadas. (Mas esperem, agora estou a reparar que já me não chegavam só seiscentos mil contos. Então, que viessem três milhões. Três milhões, pois claro!). Depois do dinheiro muito bem gasto, como ia a dizer, vivia dos rendimentos, escrevia sobre a natureza de certos tartufos que me têm posto calos na paciência, etc., etc.

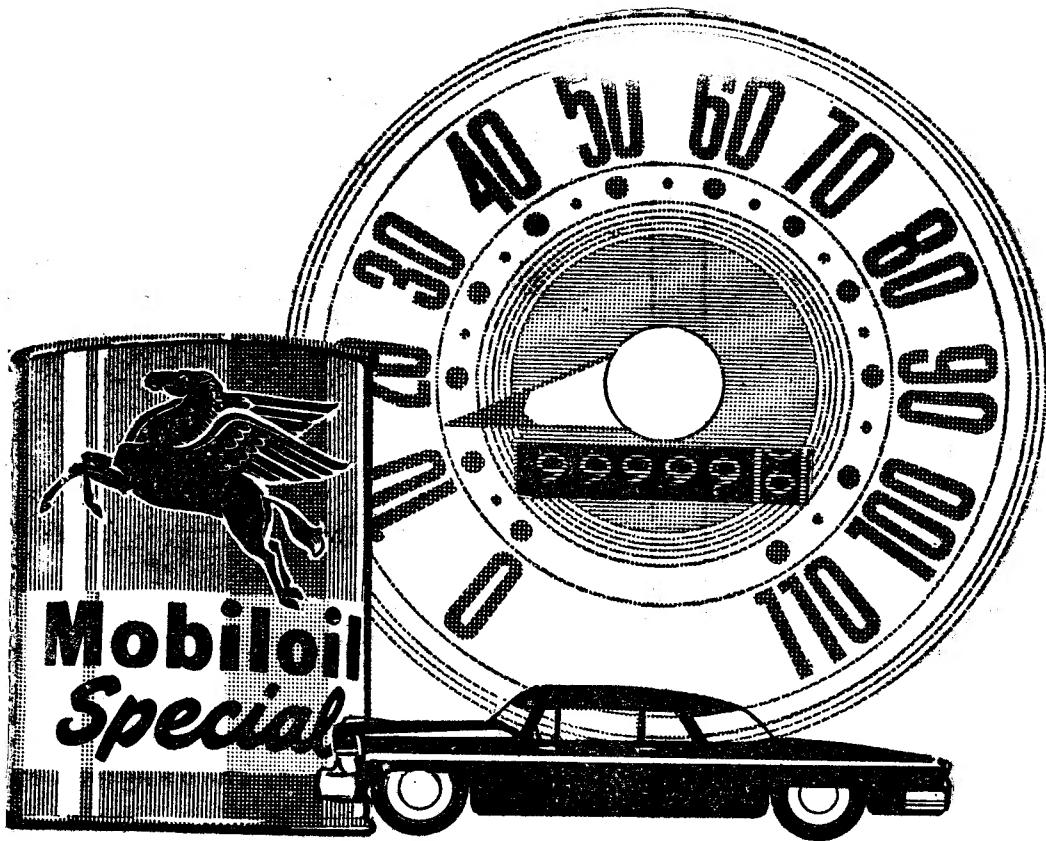
Mas voltando atrás: Que cuidam que são hoje três milhões? Mais gastou o Faruk só na jogatina e em joias e ninguém se admirou. Uma porcaria de dinheiro, senhores! Para um perdulário como eu, era mesmo uma importância ridícula. Mandaria fazer um hospital novo, grande, cheio de luz, na minha terra, onde existe hoje um casarão velho e sombrio. Patrocinaria todos os moços filhos de pobres que tivessem vocação para os estudos. Faria concursos de bandas de musica, de ranchos corais. Estão a ver que me não escusava de cumprir as minhas obrigações de cidadão. (Está o senhor a rir-se?!). Aquele que ali está, vejá bem,



como é rico, já começa a ter inveja do meu dinheiro, mesmo sendo um dinheiro sonhado!... Irra!, faria se fosse a sério! Você é filho de ruim cepa, estou falando consigo, pois, julga que tenho medo?!, você é filho de ruim cepa e quem sai aos seus não degenera. Claríssimo como a água. O seu pai é lavrador de herdades, sem nenhuma ideia largar na cabeça e não tem coragem de ajudar a progredir a terra, mandando construir um prédio nos bairros novos. Se ele, quando se falou em fazer um derrame sobre a cortiça, quase que caiu de desanimo... E antes, a cortiça pagava-se a dez mil réis a arroba e

agora está a oitenta e cem escudos. Foi um pulo de alto lá, e o meu concelho, afinal, nada ganha em ter tanta riqueza nos seus domínios... O que o seu pai quer é comprar mais herdades. Portanto, não se ria, que eu, com o meu dinheiro de sonho, sou capaz de o fazer passar algum mau bocado. Por exemplo: dizer ao maltês que ali vai, para se vestir de lobo e o assustar quando for a entrar em casa ás duas da manhã, bêbado e ridículo como qualquer pobreta. Dizem que sou malcriado e impulsivo. Então não hei-de ser! Não viam aquele sujeito a rir-se, a fazer pouco, com inveja do meu dinheiro sonhado? Viram ou não viram?!

Mas no fim de contas, para que serve tanta fantasia? Ainda estamos a quinze do mês e já ando com as algibeiras vazias. Comprei uns livros, bebi umas cervejas, e pronto, foi tudo para a casa. Sei que sonhar faz bem, reconforta, tonifica. E não é tão difícil sonhar, como o de aturar certas pessoas. Mas se não fosse o sonho, o magnífico, o encantador, o prestigioso, o empolgante sonho de que é fértil a imaginação dos infelizes e dos pobres como eu, que seria feito de nós todos?... Como seria possível ter tantas puras esperanças no dia de amanhã? Se não houvesse sonhadores, acabava o Mundo. Os sonhadores são os pioneiros do futuro! (Aqui está uma frase elegante. Mas deixemo-nos de beliscar na sensibilidade dos outros. Alguns não sentem nada e inventam tragédias. Mais a mais a destes nossos dignos superiores, que são muito atreitos a males de fígado e coração...). Sonhei, sonhei mesmo! E' assim a vida.



CONSERVA OS MOTORES NOVOS O DOBRO DO TEMPO!

O Mobiloil Special é um lubrificante especialmente criado para conservar como novo o motor do seu carro.

Este óleo verdadeiramente notável assegura uma protecção inextinguível em todas as condições de tempo e serviço, evitando o desgaste corrosivo e mecânico de tal forma que o motor dura o dobro do tempo.

Em carros usados ou novos o Mobiloil Special origina notável melhoria de marcha, imediatamente sensível a quem conduz. Experimente-o já, se ainda o não fez.

Mobiloil Special

O MELHOR PARA OS CARROS USADOS —
UMA «NECESSIDADE» PARA OS CARROS NOVOS.

MOBIL OIL PORTUGUESA



U.S. ROYAL

US RUBBER

INICIA UMA NOVA ERA DE SEGURANÇA NA VIAÇÃO AUTOMÓVEL

Apresentando o

NOVO Safety Age

U.S. Royal Master

- TUBELESS (SEM CAMARA)
- CORDAS EM NYLON
- REFORÇO «SAFETY CROWN»
- PISO «ROYALTEX»

NOS TIPOS CLASSIC E EM CORES

Representantes

C. SANTOS LDA.

LISBOA PORTO





O mais difícil de fixar
num bom café
é o seu aroma!

Por que é que o café feito em casa com o saco muitas vezes não sabe a café? É que a água passa ao lado do aroma, não o fixando. Com o Nescafé aproveita-se totalmente o aroma inimitável libertado pelos grãos de café cuidadosamente seleccionados, doseados e torrados até ao grau ótimo. Esse aroma é fixado 100% no Nescafé que tem ainda a vantagem prática da preparação instantânea.

NESCAFE



Tipo "normal". . . Esc. 22\$50
N.º 37 "expresso" Esc. 30\$00
Sem cafeína . . . Esc. 36\$00



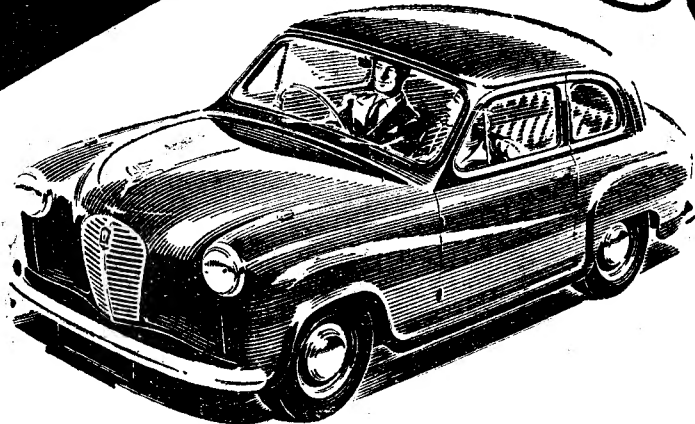
Jaime Francisco

Agente da Polícia Judiciária
AGRADECIMENTO

Cerzelina da Conceição Cactano Francisco, José Francisco Lourenço, Hortense do Carmo e Silva Lourenço e mais família, sendo-lhes totalmente impossível agradecer pessoalmente, como era seu desejo, a todas as pessoas que, associando-se à sua dor se dignaram acompanhar à sua última morada e orar por alma do seu muito querido e ehorado marido, irmão, cunhado e parente, bem como a todos os que de qualquer modo os ampararam neste triste transe da sua vida com palavras de amizade e conforto e igualmente a todos que acorrendo ao apelo feito pelo irmão em Maio último à EX.ª CLASSE MÉDICA E AO PÚBLICO EM GERAL, no «Século» e «Diário de Lisboa» e transcrito na revista «Natura», em que rogava: «Se alguém houver que conheça ... para minorar o sofrimento ...»; a todos ficam eternamente agradecidos.

Participam que a missa do sétimo dia será rezada às 8 horas do dia 24 do corrente, na Igreja de Arroios em Lisboa, pelo que rogam e agradecem, muito reconhecidos, a comparência neste piedoso acto.

Lisboa, 21 de Setembro de 1956



EIS O CARRO QUE LHE CONVÉM

• Distribuidores gerais ••••• J.J. GONÇALVES SUCRS. •
• LISBOA • EVORA • PORTO • Agentes em todos os distritos •

Equipe o seu carro com Radio Ekco

Atenção, Caçadores

Aproxima-se O GRANDE DIA 1 DE OUTUBRO,
ABERTURA GERAL DA CAÇA

Não comprem as vossas armas e munições sem consultar os preços e condições da nossa Casa.

Grande Stock de armas novas e em 2.ª mão de todas as marcas e a preços excepcionais.

Experimentem os nossos cartuchos carregados com BALL POWDER, a pólvora belga, patente americana da Winchester, que veio revolucionar o tiro em Portugal. Preferida já pelas boas espingardas do País, no Stand e na caça, pelas suas extraordinárias características de distribuição, alta velocidade, baixas pressões e por ser anti-corrosiva.

SUB-AGÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA
EM LISBOA DA CASA DIANA — RUA PASCOAL
DE MELO, 62-C—62-D — TELEF. 54063

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte. 61 (ao Camões) Tel. 26550

Leiam o «SEMPRE FIXE»

O centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal

Os Artistas e o Caminho de Ferro

Como já informámos, o Caminho de Ferro fará em Outubro próximo cem anos de existência, em Portugal.

Para solenizar essa data realizar-se-á uma exposição de arte, a inaugurar em 29 de Outubro, para a qual se convidam todos os artistas plásticos com obras de pintura a óleo, aguarelas, desenhos, escultura, etc. Serão distribuídos prémios aos artistas concorrentes.

A Companhia agradece também qualquer indicação sobre obras de reconhecimento mérito para figurarem na Exposição comemorativa do Centenário. Há já inscrições de obras dos pintores: Joseph Layraud, Columbano, Carlos Reis, Veloso Salgado, Henrique Medina, Eduardo Viana, António Cruz Marques de Oliveira, Dordio Gomes, Joaquim Lopes, Silva Porto, Martins da Costa, Alberto Sousa, Domingos Rebelo.

A Secretaria e Informação da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Calçada do Duque, 20 — Lisboa — fornece todos os esclarecimentos respeitantes a esta exposição.

O «Diário de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO na casa Manuel Maria Marques.

DIÁRIO DE LISBOA

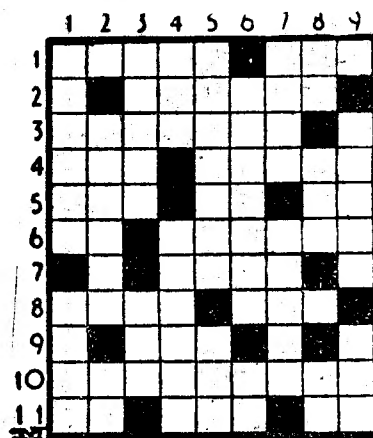
o sr. Pascoal e a RTP

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 661



HORIZONTAIS: 1 — Varão. Re-gião etérea. 2 — Talismãs usados pelas acubidas. 3 — Transviado. 4 — Segui. Nessa coisa. 5 — Cabe-los brancos. O mais. Artigo (pl.). 6 — Língua românica que se fala-va ao Sul do Liger (Loire). Açules. 7 — Filtrou. 8 — Leste. Senhores (abrev.). 9 — Gemidos. 10 — Afoi-to. 11 — Conjunção. Estime. Cam-peão.

VERTICAIS: 1 — Relativo a ca-valos. Prefixo que designa «den-tro». 2 — Devoradores. A minha pessoa. 3 — Oportunidades. Pequena bigorna sem hastes. 4 — Fim (inglês). Admite. 5 — Lavador de roupa, na Índia Portuguesa ou na China. Preposição. 6 — Devaneios amorosos. A mim. 7 — Grande con-fusão. Sarei. 8 — Pertences. Costu-ma. Concede. 9 — Aptidão. Ermos.

Resolveu completamente este problema?

Procure, agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 660

HORIZONTAIS: 1 — Assam. Ru. 2 — A. Raciatis. 3 — Lua. HONRA. 4 — Im. Calo. 5 — E. Duro. Ti. 6 — Polés. Rã. 7 — Ao. Piadas. 8 — Temas. Em. 9 — Usas. Ovar. 10 — Aia. Breve. 11 — Raro. Aras.

VERTICAIS: 1 — Alie. Atuar. 2 — A. Um. POESIA. 3 — Sra. DO. Mear. 4 — Sá. Culpas. 5 — Acha-reis. 6 — Míolosa. Ora. 7 — Ano. DEVER. 8 — Rir. Tramava. 9 — Usarias. Rés.

Provérbio: A HONRA É A POE-SIA DO DEVER.

É inaugurada amanhã

a Casa do Povo de Montargil

MONTARGIL, 23 (Pelo telefone) — Inaugura-se amanhã a sede da casa do Povo desta freguesia, estando já elaborado o festivo programa, o qual consta de recepção a diversas entidades oficiais, almoço íntimo, bênção do edifício e da Sagrada Família, «copo-d'água» e para fecho de tão festiva data, á noite, no salão de festas da Casa do Povo, um grandioso baile, para o qual está convidada a mocidade feminina montargilense.

O novo ano lectivo

Liceu Passos Manuel

As inspecções dos alunos do Li-ceu Passos Manuel realizam-se nas tardes dos dias 26, 27, 28 e 29 (das 15 às 18 horas), pela ordem se-guinte: alunos novos do 1.º ano, nos dias 26 e 27; alunos novos dos 2.º e 3.º anos, no dia 28; alunos no-vos dos 4.º e 5.º anos e do 3.º ciclo, no dia 29.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA—Programa conjunto dos dois emissores para noticiário às 21 e às 23 e 45.

Programa «A»—Às 18, Danças; 18 e 45, A Orquestra de Paul West-on; 19, Sinal horário e cançone-tas; 19 e 15, A Voz do Império— produção da Agência-Geral do Ul-tramar; 19 e 45, Cançonetes hispa-no-americanas; 20, No aniversário da Promulgação do Estatuto Na-cional do Trabalho; 20 e 15, Zar-zuela; 20 e 40, Domingo Desporti-vo—informação coordenada por Amadeu José de Freitas e Helder Soares; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Sinal horário—4.º noticiário; 21 e 10, 2.º Desdobramento— Musi-ca ligeira portuguesa; 21 e 30, Ro-sa dos Ventos, por Adolfo Simões Muller; 21 e 50, Album Musical; 22 e 10, Rádio Desporto; 22 e 40, Orquestras ligeiras e cançonetes; 23 e 5, Crónica Tauromáquica, por Leopoldo Nunes; 23 e 20, Danças; 23 e 45, 5.º noticiário—Boletim meteorológico; 24, Encerramento.

Programa «B»—Às 18, Teatro das Comédias: «Os velhos», por Alphon-se Daudet; 18 e 30, O retábulo de Mestre Pedro; 19, Concerto de do-mingo: Concerto em dó menor (Bach); Sinfonia n.º 2, em dó maior (Schumann); 19 e 50, Noti-ciário regional; 20, Concerto de do-mingo: Concerto n.º 7, (Tschai-kowsky); Namouna (Lalo); 21, Junção dos emissores; 21 e 10, 2.º Desdobramento—Que quer ou-vir?—discos pedidos pelos ouvintes e coordenados por Maria Anto-nieta de Lima Cruz; 21 e 45, Tem-po de Poesia; 22, A ópera «La Ser-va Patrona», de Pergolesi, cantada no Teatro Gil Vicente, de Cascais; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Às 18, Fados da «Severa»; 18 e 30, Variedades; 19, Música pelo caminho; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 19 e 15, Apon-tamento do dia; 20 e 20, Trio Ale-gria; 20 e 30, Comentários despor-tivos; 20 e 45, Lendas da Nossa Terra; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Solistas e intermezzo; 22, Or-questras e canções; 22 e 30, Com-panheiros da Alegria; 24, Nau Car-trineta; 0 e 30, Canções portugue-sas; 0 e 45, Noticiário e amanhã; 1, Carrilhões e fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 28, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 35 às 21 e 58, Rádio Graça; das 22 às 0 e 55, Rá-dio Peninsular.

RADIOTELEVISÃO

Programa de hoje: 21.30, Aberta-da emissão; 21.33, Apresenta-ção do programa; 21.34, O homem da cidade de ago; 21.53, Revista de espectáculos; Entrevista com Gló-ria May e Humberto Madeira; 22.03, Revista feminina; 22.06, In-dustria em paráda; 22.15, Interva-lo; 22.45, Reatamento do progra-ma; 22.46, O ilusionista Chang; 22.58, Filme documentário; 23.04; Fados por Maria Pereira; 23.14, Revista Mundial; 23.24, Actuali-da-des R. T. P.; 23.30, Encerramento da emissão.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, com como de bom gosto. A N I B A L Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

HÁ TRINTA ANOS

«A actriz Teresa Gomes — dizia o «Diário de Lisboa» de 23 de Se-tembro de 1926 — começou modes-tamente no teatro, como quem não espera subir muito e se satisfaz com o que Deus lhe deu. Colhendo os incitamentos de Afonso e de Te-resa Taveira, que foram as seus primeiros mestres e empresários, aguardou estoicamente a hora em que as suas qualidades artísticas haviam de ser postas á prova. Ago-ra, longe de se envaidecer, conti-nua humilde e modesta. «Alfaci-nha» acabada, ninguém como ela desenha o tipo baírrista, a figura popular, a mulher desta Lisboa que tem uma maneira muito sua, um gesto especial para se exprimir e traçar o xale. Teresa Gomes é já a actriz das plateias populares, porque as entende e se entendem».

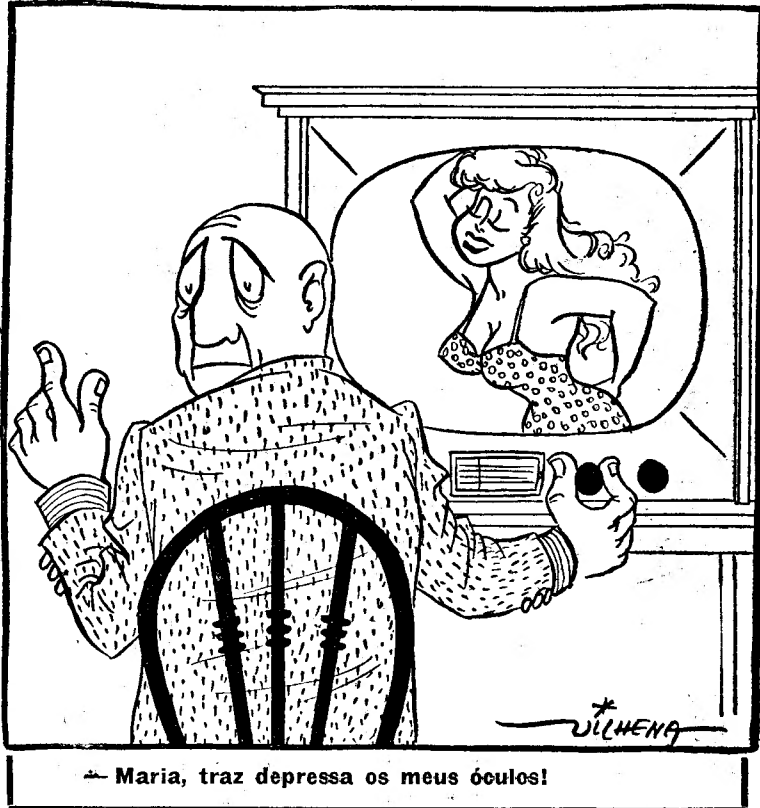
CARTAZ DO DIA

CINEMAS

TIVOLI—«Tarde de touros». **SÃO LUIZ**—«Siegfried». **EDEN**—«O anjo mudo». **SÃO JORGE**—«A minha história». **MONUMENTAL**—«S. O. S. Metalu-na!». **CONDES**—«A ponte do destino». **ALVALADE**—«Siegfried». **POLITEAMA**—«O rebelde da Irlan-da». **IMPÉRIO**—«A vida ou a morte». **TRINDADE**—«Vidas sem rumo». **ODEON**—«Escola de vagabundos». **CAPITOLIO**—«Febre loira». **TERRASSE**—«Fugitivo do amor». **COLISEU**—«Corrupção» e «O rei do optimismo». **OLIMPIA**—«Quero que me quei-ram». **PAVILHAO**—«O sapatinho de cristal». **IDEAL**—«A senda dos elefantes». **RESTELO**—«O fundo da garrafa». **CINE PAÇO D'ARCOS**—«Nem sempre o coração manda».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO P — Sousa — Estrada de Benfca, 429, 431, Tel. 780027, Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33, 35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleira, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Arelro — Avenida de Pa-ris, 2, 2-A, Tel. 720820; Cardote, Ld. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressaon Garcia, 7-A, Tel. 751451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro) — Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Di-reita de Marvila, 25, Tel. 391612; Mar-luz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7, 9, Tel. 840125; Anunci-ada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld. — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Magalhães — Ave-nida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lúcia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Proibidade — Rua de Alcan-tara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, T. 664238; Andrade, Ld. — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446; A. Oliveira — Rua D. Pe-dro V, 123, 125, Tel. 27880; Silva Car-valho — Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Internacional, Ld. — Rua Au-rea, 228, Tel. 22017 e 30203; Renascen-ça — R. Damasceno Monteiro, 104-A e B, Tel. 831504.

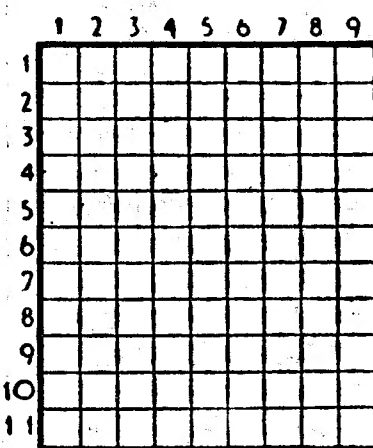


— Maria, traz depressa os meus óculos!

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1671



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itá-lia. Campeões. 2 — Sufixo que designa abundância. Ave pernaltá. 3 — Limpar com água. 4—Deus dos rebanhos. Santo. Décimo quinto. 5 — Genro de Maomé. Caminho. 6 — Cólera. Imper-feitas. 7 — Costume. Pau ferro. 8 — Em a. Preposição e artigo (pl.). Artigo definido. 9 — Sino da torre da Univer-sidade de Coimbra. 10 — Oferecer. Norma. 11 — Língua vernácula india-na. Naípe das cartas de jogar.

VERTICAIS: 1 — Rasgue. Ligado. 2 — Símbolo químico do ósmio. Ama-cia. Céu. 3 — Assim que. Eiró. Jul-guei. 4 — Campeão. Oferta. 5 — Ga-rantia de pagamento duma letra dada por terceira pessoa. Ascende. 6 — Pre-posição e artigo. Senhor. 7 — Ente. Se-gue. Põe-te na rua! 8 — Preposição. Nome de homem. Pronome pessoal. 9 — Planta labiada. Empregais.

Solução do problema n.º 1670

HORIZONTAIS: 1 — Par. Aspa. 2 — Ara. Imã. 3 — Cosera. E's. 4 — As. Ramais. 5 — Gados. 6 — Amo. Era. 7 — Arca. Pó. 8 — Tramela. 9 — Dar. Tom. 10 — Dia. Avaro. 11 — Ar. Maré. **VERTICAIS:** 1 — Pacata. Toda. 2 — Aros. Mar. Ir. 3 — Rás. Gorada. 4 — Era. Ema. 5 — Agradeçam. 6 — Amoral. Vã. 7 — Pi. Asa. Atar. 8 — Amei. Ore. 9 — Assado. Mó.

Agente no Porto

Firma idónea, com boas instala-ções no centro da cidade, oferece sua colaboração como representa-nte depositário. Carta á delegação no Porto do «Diário de Lisboa», Rua do Almada, 30, 1.º.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorol-ógico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HO-RAS (T. M. G.) DE HOJE — Uma depressão centrada a Oeste da costa ocidental portuguesa provoca em todo o continente uma invasão de ar marítimo instável com ceu encoberto e chuva ou aguaceiros.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu muito nu-blado ou encoberto. Vento fresco de Sul, podendo rondar mais tarde para Oeste. Períodos de chuva ou aguaceiros com possibilidade de tro-voadas. Pequena descida de tempe-ratura.

Vida mundana

EM VIAGEM

No avião da P. A. A. parte ho-je para Roma o sr. dr. José Emi-liano da Costa, da Direcção-Geral dos Produtos Pecuários, que em missão oficial do Ministério da Economia vai tomar parte no XIV Congresso Internacional e seus de-rivados e no III Congresso Inter-nacional das Carnes, que se rea-lizam naquela cidade.

Também no avião da P. A. A. parte hoje para Roma e Parma o sr. eng.º José Duarte Amaral, che-fe do 2.º Serviço Técnico da Junta Nacional das Frutas que, com o sr. eng.º Durão Ferreira, presidente do Instituto de Conservas de Peixe e chefe da delegação portuguesa, vai tomar parte no II Congresso In-ternacional da Conserva, cujas ses-sões de trabalhos se realizam na-quelas duas cidades italianas.

VIDA MILITAR

1.º Grupo de Companhias de Administração Militar

Faz-se convite aos oficiais milicianos do S. A. M., do 1.º Grupo de Compa-nhias de Administração Militar, para irem prestar serviço na Obra Social do Exército, nos termos da nota n.º 13731 da 2.ª Rep. da 1.ª D. G. do M. E., de 18 do corrente. As declarações dos ofi-ciais que aceitarem o convite devem dar entrada nesta unidade até ao dia 26 do corrente.

Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex.º vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar lim-par, restaurar ou tingir as suas ta-petiarias. Consulte os serviços técni-cos da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64-2.º Dt.º — Telef. 59288.

Orcamentos grátis

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne 4.800\$ a 6.000\$. Tr. Fléis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294

LORENZ

A MARCA ALEMA DE RENOME MUNDIAL

///

O APARELHO PORTATIL MAIS DESEJADO

PILHAS E CORRENTE

Linda caixa em plástico grenat com aplicações douradas



ESC.: 2.370\$00
PILH ESQ.: 200\$00

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plás-tico para uso Comercial, Industrial e Doméstico. Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

Foi proclamado o estado de sítio na Bolívia e na Nicarágua Sangrentos tumultos em La Paz e o presidente de Nicarágua ferido a tiro

LA PAZ (Bolívia), 23.—Uma manifestação, inesperada, nos bairros populares, transformou-se em tumulto, durante o qual, o jornal governamental «La Nación» e a Emissora Nacional foram assaltados e incendiados.

A aproximação dos manifestantes às portas do palácio do Governo fecharam-se, dando-se, então, uma batalha entre os manifestantes e os membros do partido governamental. Aqueles foram dispersos pela Polícia e a calma pôde, então, ser restabelecida.

Numa reunião de emergência, durante a noite, o conselho de ministros proclamou o estado de sítio em todo o país, em consequência da gravidade dos acontecimentos.

Um comunicado da Secretaria da Presidência da República informou que, durante os distúrbios em La Paz foram assassinados três policiais, por membros do Partido da Falange e ficaram feridos quatro.

MADRID

4.ª AUTOMOTORA ESPECIAL
De 5 a 10 de Outubro (6 dias)

Dia 5
LISBOA: Partida às 8 horas
MADRID: Chegada às 20 horas

Dia 10
MADRID: Partida às 8 horas
LISBOA: Chegada às 20 horas
6 NOITES EM MADRID

Preços de propaganda,
desde Esc. 320\$00

Programas, informações e inscrições na
acreditada

EUROPEIA
AGENCIA TURISTICA

231, Avenida da Liberdade, 235
LISBOA — Telef. 5.81.77 (4 linhas)

N. B.: — AS INSCRIÇÕES TERMINAM EM 27 DE SETEMBRO, ou antes, se esgotarem os lugares ainda disponíveis.

(Adultos)

Douçado

HOJE — ESTREIA
dos bailarinos
GUZMAN y MARIN

CURSO DE GUARDA-LIVROS
AULAS DIURNAS
E NOCTURNAS

Peça catálogo com os programas e condições de matrícula ao

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
Rua da Palma, 164, 1.º — LISBOA — Tel. 28034

Grande semana de Lãs
AO PREÇO DA FÁBRICA

Calçada do Sacramento (ao Chiado)
N.º 7, 4.º andar (Elevador)

Foram feitas várias prisões nos círculos políticos.

O subsecretário de Estado para os Serviços de Imprensa publicou um comunicado dizendo que em consequência das perturbações morreram várias pessoas e outras ficaram feridas.

O comunicado regista o ataque à Emissora e às instalações do jornal «La Nación». — (F. P. e R.).

A Nicarágua está isolada do mundo exterior

CIDADE DO MEXICO, 23.—A Nicarágua, onde foi decretado o «estado de sítio», está completamente isolada do mundo exterior, devido ao atentado cometido, contra o presidente Anastasio Somoza.

Todas as comunicações telefónicas entre o México e aquele país, foram interrompidas, segundo parece, pelas autoridades da Nicarágua. Os telegramas vêm de Manágua com atrasos consideráveis.

O presidente Somoza considerado há mais de vinte anos, como «o homem de pulso» do país, foi já vítima de três tentativas de assassinato, desde que tomou posse da presidência, em Maio de 1951.

De 60 anos de idade e casado com a filha de um médico francês, é, de novo, candidato às próximas eleições presidenciais, cuja data não foi ainda fixada.

Viajantes, chegados, de avião, da América Central e que fizeram escala na Nicarágua, dizem que ninguém foi autorizado a desembarcar naquele país.

O atentado cometido contra o presidente Somoza causou profunda sensação no México, onde os jornais lhe consagram grande parte do noticiário. Não fazem, porém, comentários. As únicas reacções registadas foram as de alguns refugiados nicaraguenses, encarnizados adversários do general Somoza. — (France Presse).

O presidente Somoza foi atingido por três balas

MANAGUA, 23.—As autoridades confirmaram que o presidente Anastasio Somoza foi vítima, na sexta-feira à noite, de um atentado na cidade de Leon. Foi atingido por três balas. No entanto, o seu estado é satisfatório. Uma senhora que assistia à recepção, durante a qual foi cometido o atentado, ficou ferida e teve de ser hospitalizada. Estão suspensas todas as garantias constitucionais, desde ontem de manhã, em todo o território. — (France Presse).

WASHINGTON, 23.—A Embaixada da Nicarágua anuncia que o estado do presidente Somoza é tão bom quanto possível, tendo já recebido parentes e amigos.

A Embaixada, que está em comunicação telefónica constante com Manágua, acrescenta, por outro lado, que chegou a essa capital um grupo de médicos americanos, civis e militares, procedentes da zona do canal do Panamá. — (F. P.).

A solução pacífica da crise do Suez depende da atitude do coronel Nasser mas não haverá em qualquer dos casos boicotagem económica ou recurso à força

WASHINGTON, 23.—A reacção do Egipto às decisões tomadas em Londres dirá se, realmente, é possível uma solução pacífica e justa para a crise do Suez. Foster Dulles expôs desta forma a situação, logo que regressou da capital britânica, onde dezoito nações decidiram criar a Associação dos Utentes do Canal, que funcionará a partir dos primeiros dias de Outubro.

Esta solução, que o secretário de Estado não explicou, por enquanto, em pormenor, parece, à primeira vista, muito afastada do plano original do referido organismo, que Foster Dulles, propusera, na semana passada, à França e à Grã-Bretanha. O pensamento americano que se reflecte na aceitação, sem reserva, do plano preparado em Londres, pode resumir-se assim:

1—E' posta de parte toda e qualquer ideia de boicotagem económica do Egipto.

2—Não se forçará uma decisão para a passagem pelo Canal, enviando um primeiro «comboio» com pilotos da Associação.

O chapéu da princesa



A princesa Margarida, que já tem sido indicada entre as mais elegantes mulheres da actualidade, mas a quem, recentemente, uma conhecida modista sua contemporânea apontou uma cruel lista de incongruências e deslizes de vestuário, seguiu agora de Londres para a sua viagem à África Oriental com este chapéu—a que desejariamos chamar gracioso, se não fosse o risco de alguma leitora ser da força da tal modista de Londres...

INITA
E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V. 75. Tel. 25448.

VINHO CLARETE SPRATLEY
R. DO ARSENAL, 162 TEL. 24959

VAI A FÁTIMA?
Visite o Restaurante Avé-Maria
O melhor e mais próximo do Santuário
Telef. 41

Alimente-se bem
Por 15\$00 almoços e jantares à americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

3—Um recurso às Nações Unidas é, desde já, certo.

As razões desta mudança de opinião explicam-se pelo desejo da França em se encontrar uma fórmula que convenha a todos os países participantes na Conferência de Londres. Acrescenta-se que a aceitação ou a recusa do coronel Nasser, de cooperar com a Associação, tal como esta está prevista, não modificará, de modo nenhum, o resultado final e, nestas condições, é preferível propor uma fórmula branda.

A Associação, segundo declaram os círculos informados, será útil e constitui um elemento de base, sobre o qual os utentes poderão coordenar os seus actos políticos, económicos, diplomáticos e práticos.

Se o Egipto aceita a fórmula de Londres, a Associação poderá auxiliar as Nações Unidas a encontrar uma solução duradoura para o problema. No plano prático, constituirá uma espécie de «depósito» de pilotos, que poderão ser utilizados pelos utentes em cooperação — julgada indispensável — com as autoridades egípcias do Canal, a fim de assegurar o trânsito dos navios. A Associação cobrará os direitos de portagem dos seus componentes que estejam dispostos a pagarem-lhes, embora esta condição não seja obrigatória. A Associação pagará, por sua vez, ao Egipto uma parte destes direitos para o indemnizar das despesas de funcionamento e conservação do Canal. A diferença do plano original é nenhuma destas condições ser obrigatória para os membros da Associação.

O problema económico é fundamental para o Egipto

Uma recusa egípcia em cooperar, que não seria provocada pelo envio dum «comboio», originará uma série de medidas, que estão a ser preparadas, as quais, na ideia dos Americanos, seriam mais desagradáveis para o Egipto do que para qualquer outro país.

A construção de novos petroleiros de grande tonelagem, encarada para um futuro imediato, a entrada em serviço dos que desde a última guerra se encontram nas docas americanas e a colaboração de novas condutas de petróleo, além do desvio do tráfego pela rota do Cabo, terminariam, praticamente, com o Canal.

Crê-se, nos altos círculos americanos, que mesmo que uma situação precária tivesse de ser encarada pelos utentes, durante um certo tempo, a situação económica egípcia tornar-se-ia rapidamente insustentável. De facto, afirma-se já que a economia do Egipto deixa muito a desejar, neste momento, devido aos receios e à falta de confiança, o que provoca o desaparecimento total do turismo, tão importante para a sua balança comercial, além da falta de transacções com o estrangeiro.

A suspensão do auxílio económico americano é, igualmente, tido como um elemento de alto valor, que terá influência na situação do país. Quanto às exportações de algodão para os países comunistas, não chegarão para restabelecer uma economia sã e normal. Assim, a longo prazo, o Egipto será a vítima de uma operação, da qual dava a impressão de ter saído vitorioso durante um certo tempo.

O recurso às Nações Unidas é,

agora, aceite por Washington, em virtude de uma corrente favorável, nesse sentido, manifestada durante a última Conferência de Londres. Os Americanos desejariam que esse recurso venha depois da organização da Associação e não a preceda. Crê-se, no entanto, de boa fonte, que o apelo ao Conselho de Segurança da O. N. U. será feito em breve. Os Estados Unidos afirmam os meios informados—reconhecem que não poderão opor-se a esse recurso e que, a dar-se, a acção das Nações Unidas será importante. — (France Presse).

A caminho de uma solução?

CAIRO, 23.—Círculos egípcios declararam, hoje, que, embora as modificações introduzidas no plano da Associação dos Utentes do Canal não o tornem, ainda, aceitável, elas indicam que as potências ocidentais tendem a aproximarem-se do ponto de vista defendido pelo Egipto.

Na opinião dos referidos círculos, a solução do problema terá sido encontrada logo que seja dado à Associação o carácter de organismo consultivo, com o firme objectivo de colaborar com o Egipto na exploração do Canal. — (A. N. I.).

Menon diz que Nasser preconiza uma solução pacífica

LONDRES, 23.—Vindo de Paris, Krishna Menon, representante do Governo indiano, que esteve no Cairo, chegou esta manhã. Terá, a partir de amanhã, conversações com os dirigentes britânicos sobre a questão do Suez.

Ao descer do avião, Krishna Menon declarou aos jornalistas: «O presidente Nasser continua a ser de opinião que é preciso encontrar uma solução pacífica para o problema do Suez».

No que respeita ao seu próprio papel nas trocas de impressões, Menon declarou: «Deus não nos confiou uma missão especial, mas tentaremos fazer tudo quanto for possível na medida das nossas forças».

Finalmente, o representante indiano recusou-se a indicar quantos dias tencionava permanecer em Londres, nem se iria depois a Washington. «Achei o ambiente no Egipto muito calmo—repetiu.—Mas eu não fui lá com a ideia de fazer um inquérito. Não deparei com desejo algum de agravar a situação». — (France Presse).

Paris e Londres pediram a convocação do Conselho de Segurança

PARIS, 23 — Desejosos de empregar todos os meios para se chegar a uma solução justa do problema do Suez, os Governos francês e britânico enviaram uma carta ao presidente do Conselho de Segurança da O. N. U., pedindo-lhe para convocar, para quarta-feira, uma reunião, com o objectivo de examinar a situação criada pela acção unilateral do Governo egípcio, que acabou com o sistema de gestão internacional do canal de Suez, confirmado e completado pela Convenção do Canal de Suez de 1888». — (F. P.).

GAMBRINUS

Serve os mais variados e melhores acepipes
Amanhã, prato especial: Paelha à Valenciana

Escola Portugália

Instrução Primária e Ensino Liceal (completo)

Cursos diurnos e nocturnos

RUA PALMIRA, 14 (ANJOS)

TEL. 847500